

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
MARIA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E
HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
EM PATRIMÔNIO DOCUMENTAL**

Flávia Simone Botega Jappe

**DIFUSÃO DAS OBRAS ARTÍSTICAS ESCULTURAS DA UFSM
ATRAVÉS DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL**

**Santa Maria, RS,
Brasil 2018**

Flávia Simone Botega Jappe

**DIFUSÃO DAS OBRAS ARTÍSTICAS ESCULTURAS DA UFSM ATRAVÉS DO
PATRIMÔNIO DOCUMENTAL**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Orientadora Prof.^a Dr.^a Rosanara Pacheco Urbanetto

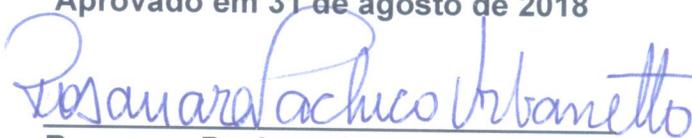
**Santa Maria, RS, Brasil
2018**

Flávia Simone Botega Jappe

**DIFUSÃO DAS OBRAS ARTÍSTICAS ESCULTURAIS DA UFSM ATRAVÉS DO
PATRIMÔNIO DOCUMENTAL**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Aprovado em 31 de agosto de 2018



Rosanara Pacheco Urbanetto (UFSM)
(Presidente/Orientadora)



André Zanki Cordenonsi (UFSM)



Clarissa de Oliveira Pereira (UFN)

Santa Maria, RS, Brasil
2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores do Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria – RS, em especial a minha Orientadora Rosanara Pacheco Urbanetto, por sua dedicação, conselhos e sugestões. Agradeço ao professor Carlos Blaya Perez pelo tempo e atenção durante o início do mestrado. Agradeço muito a colaboração dos professores José Francisco Goulart e Alfonso Benetti. Aos servidores que dispuseram de seu tempo e trabalho para o andamento da pesquisa. A minha família e meus amigos, obrigada pelo apoio e pela torcida. A minha equipe de trabalho, Marcos Machado Paulo e Roberto Gerhardt, pelo excelente trabalho prestado. Aos meus colegas do Departamento de Arquivo Geral, pelo incentivo dado e por toda colaboração. Meu agradecimento especial para minha colega de Arquivologia e amiga para a vida, Fabiana Fagundes Fontana, que mesmo à distância foi um grande auxílio. E a Deus, a quem sempre agradeço por tudo.

RESUMO

DIFUSÃO DAS OBRAS ARTÍSTICAS ESCULTURAS DA UFSM ATRAVÉS DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL

AUTORA: Flávia Simone Botega Jappe

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Rosanara Pacheco Urbanetto

A Universidade Federal de Santa Maria/UFSM é detentora de um rico patrimônio artístico cultural, em suas mais variadas linguagens, dentre elas, obras de esculturas. Esse acervo artístico ainda não foi devidamente identificado e catalogado na instituição, ainda que faça parte da identidade da mesma, sendo de grande relevância para a constituição da memória da universidade. Essa pesquisa tem por finalidade a difusão das obras de escultura encontradas no campus Camobi da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, através da recuperação das informações pertinentes às mesmas de autoria e contexto de produção e a construção de um catálogo patrimonial, instrumento que se constituirá parte do patrimônio documental da universidade. Para a consecução do trabalho foram necessárias as ações de identificar a quantidade e a localização, mapear e fotografar as obras no campus da universidade bem como identificar a autoria das obras coletando informações e documentação referentes ao contexto de produção das mesmas.

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Patrimônio Documental. Esculturas.

ABSTRACT

DISSEMINATION OF UFSM's SCULTURAL ARTISTIC WORKS THROUGH DOCUMENTARY HERITAGE ABSTRACT

AUTHOR: Flávia Simone Botega Jappe

ADVISOR: Dr.^a Rosanara Pacheco Urbanetto

The Federal University of Santa Maria/UFSM holds a rich cultural heritage, in its most varied languages, among them, sculptures. This artistic collection has not yet been duly identified and cataloged in the institution, although it is part of its identity and of great relevance for the constitution of its memory. The purpose of this research is to disseminate the works of sculpture distributed at the Camobi campus of the Federal University of Santa Maria-UFSM through the retrieval of pertinent information about the authorship and production context and the construction of a patrimonial catalog, which will be part of the documentary heritage of the university. In order to achieve the objectives related to the sculptures, it was necessary to identify their quantity and location, map and photograph them at the university campus, as well as identify their authorship by collecting information and documentation related to the production context.

Keywords: Cultural Heritage. Documentary Heritage. Sculptures.

FIGURAS

Figura 1 - Mapa cidade universitária UFSM	41
Figura 2 - Escultura 1	42
Figura 3 - Pedestal da escultura 1.....	43
Figura 4 - Escultura 2 - CT	44
Figura 5 - Escultura 3 HUSM.....	45
Figura 6 - Placa da Escultura 3 HUSM.....	46
Figura 7 - Caixa no CE	47
Figura 8 - Escultura 4 CE	47
Figura 9 - Escultura 5 CE	48
Figura 10 - Escultura 6	49
Figura 11 - Escultura 7 Foto: autora.....	49
Figura 12 - Escultura 8 CE	50
Figura 13 - Escultura 9 CE	51
Figura 14 - Escultura 10	51
Figura 15 - Escultura 11	52
Figura 16 - Escultura 12	53
Figura 17 - Mapa cidade universitária - Mapeamento esculturas.....	53
Figura 18 - Escultura 13	54
Figura 19 - Escultura 14	55
Figura 20 - Escultura 15	56
Figura 21 - Escultura 16	57
Figura 22 - Escultura 17	57
Figura 23 - Escultura 18 CAL	58
Figura 24 - Escultura 19 CAL	59
Figura 25 - Escultura 20	60
Figura 26 - Escultura 20 com placa identificadora.....	60
Figura 27 - Escultura 21	61
Figura 28 - Escultura 22	62
Figura 29 - Escultura 23	63
Figura 30 - Escultura 24	63

Figura 31 - Escultura 25.....	64
Figura 32 - Perfil escultura 26.....	65
Figura 33 - Frente da escultura 26.....	65
Figura 34 - Escultura 27.....	66
Figura 35 - Escultura 28.....	67
Figura 36 - Escultura 29.....	68
Figura 37 - Escultura 30.....	68
Figura 38 - Escultura 31 - Reitoria	69
Figura 39 - Escultura 32 - Reitoria	70
Figura 40 - Escultura 33 CEFD.....	70
Figura 41 - Mapa cidade universitária - Esculturas Campus Camobi	71

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 TEMA	10
1.1.1 Delimitação do tema	11
1.2 PROBLEMA DA PESQUISA	11
1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	12
1.4 OBJETIVO GERAL	12
1.4.1 Objetivos específicos	13
2 REFERENCIAL TEORICO.....	14
2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL.....	14
2.2 EVOLUÇÃO DO ESTUDO DO PATRIMÔNIO CULTURAL	15
2.3 MEMÓRIA NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO	20
2.4 PATRIMÔNIO DOCUMENTAL.....	22
2.5 ARTE E ESCULTURA COMO PATRIMÔNIO	23
2.6 ARQUIVOLOGIA.....	25
2.6.1 Aquisição	25
2.6.2 Descrição	26
2.6.3 Difusão	28
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA.....	30
3.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/UFSM.....	30
3.2 CENTRO DE ARTES E LETRAS/UFSM.....	32
3.3 CURSO DE ARTES VISUAIS DESENHO E PLÁSTICA	34
4 METODOLOGIA	36
4.1 IDENTIFICAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO.....	38
4.2 DEFINIÇÃO DE TIPO DE CATÁLOGO.....	38
4.3 EQUIPE DE TRABALHO.....	39
4.4 ELABORAÇÃO DO CATÁLOGO	40
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	41
5.1 LOCALIZAÇÃO, MAPEAMENTO E FOTOGRAFIA	41

5.2 IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA DAS OBRAS ARTÍSTICAS ESCULTURAIS	72
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS	99
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	103
ANEXO B – REPRESENTANTE DIGITAL DO DOCUMENTO - GAP	105
ANEXO C – REPRESENTANTE DIGITAL DA DISCIPLINA ESCULTURA	106
ANEXO D – AVALIAÇÃO PROJETO PRAÇA DAS ESCULTURAS.....	107
ANEXO E – INAUGURAÇÃO E REINAUGURAÇÃO JARDIM DAS ESCULTURAS	115
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO ACERCA DAS OBRAS ESCULTURAS CAMPUS UFSM/SANTA MARIA.....	116

1 INTRODUÇÃO

Através da arte o homem tem expressado suas ideias, sua percepção de mundo, seus dilemas e anseios, o desejo de transformação do mundo ao seu redor. A arte pode manifestar-se sob vários tipos de linguagens estéticas ao longo do tempo e a escultura é uma das formas mais antigas dentro do universo das artes.

A Universidade Federal de Santa Maria/UFSM é detentora de várias obras artísticas, das mais variadas linguagens: pinturas, peças de cerâmica, gravuras, desenhos, fotografias, produções em arte e tecnologia, esculturas, murais, entre outras, distribuídas em diversos locais do campus. Esse acervo artístico, patrimônio cultural ainda não foi devidamente identificado e catalogado na instituição, ainda que façam parte da identidade da mesma, sendo de grande relevância para a constituição da memória da universidade.

O foco da presente pesquisa está centrado nas obras de escultura do campus universidade na cidade de Santa Maria, especificamente aquelas que se encontram em espaços abertos da instituição, acessíveis para toda a comunidade, seja ela acadêmica ou não. Essa característica torna a obra mais acessível, visível e com possibilidade de maior interação com o público que circula pelos espaços da universidade, diferente da perspectiva de museu tradicional.

Foi através da preocupação com a possibilidade de se perder o contexto de produção e das informações básicas das obras, que o tema dessa pesquisa foi escolhido. O produto da mesma será construído para permitir que haja difusão das obras através de um instrumento de pesquisa – catálogo.

O capítulo intitulado como “Referencial Teórico” apresenta todos os referenciais utilizados como base para a pesquisa, procurando estabelecer um diálogo entre os autores lidos e citados de acordo com os temas que estão relacionados aos objetivos traçados para esta pesquisa. Desta forma, são abordados os seguintes temas: Patrimônio Cultural, sua evolução histórica e Memória Arquivística, Patrimônio Documental e seu conceito, Arte e Escultura como Patrimônio; Arquivologia, uma definição sobre a área, tendo como foco principal

três de suas funções pertinentes a esta pesquisa: Aquisição, Descrição e Difusão.

O capítulo “Contextualização do Universo da Pesquisa” procura dar um panorama do ambiente da pesquisa, trazendo um histórico da Universidade Federal de Santa Maria e seu desenvolvimento, sua interação com a comunidade desde sua criação; a criação e desenvolvimento do curso de Artes Visuais no contexto da universidade e como parte do currículo, a disciplina de Escultura, exclusiva do curso das Artes, e como ela foi fundamental para a disseminação da linguagem escultórica no campus da universidade.

O capítulo “Metodologia” traz os processos detalhados que foram utilizados no decorrer da pesquisa, para a consecução de cada um dos objetivos propostos. Trata também de apresentar o público-alvo que a pesquisa se destina, a definição do tipo de catálogo desenvolvido, a equipe que foi necessária para que o catálogo pudesse ser de fato realizado e a elaboração do mesmo.

O capítulo “Análise dos Resultados” apresenta o processo de desenvolvimento da pesquisa, levando em conta cada um dos objetivos específicos propostos. Divido em duas partes, Localização, Mapeamento e Fotografia e Identificação de Autoria das Obras Artísticas Esculturais. Descreve também considerações e questões surgidas no decorrer da pesquisa, de interesse para futuras discussões entre a comunidade da universidade.

O último capítulo “Conclusão” trata das considerações a respeito dos resultados obtidos através da pesquisa.

1.1 TEMA

O tema foi escolhido sob a perspectiva de difundir as obras artísticas esculturais encontradas no campus da UFSM como Patrimônio Cultural. A universidade conta com um vasto número dessas obras, cada uma delas com sua própria história e contexto. O propósito da pesquisa é reunir as informações possíveis relativas a essas obras para com o auxílio do Patrimônio Documental construir um instrumento de pesquisa – catálogo - que possa ser meio de difusão deste Patrimônio Cultural da instituição.

1.1.1 Delimitação do tema

A partir desta perspectiva a delimitação do tema se deu de forma a considerar apenas as obras esculturais localizadas dentro do campus Camobi da UFSM/Santa Maria, expostas a céu aberto. Não fazem parte da pesquisa as obras de escultura localizadas dentro dos prédios da universidade ou fora dos limites do campus.

Nessa perspectiva, o tema delimita-se pela difusão das obras artísticas esculturais da universidade através do patrimônio documental, e pela construção do catálogo patrimonial das obras de esculturas do campus da UFSM.

1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

O problema da pesquisa a ser investigado, se dá no âmbito de que a UFSM tem em seu campus de Santa Maria, várias obras artísticas esculturais que constituem Patrimônio Cultural da instituição. Tais obras são fruto do trabalho de artistas tanto do âmbito nacional como internacional. Algumas delas estão localizadas em pontos de maior visibilidade, enquanto outras se encontram em locais com menor visibilidade, sendo que muitas delas não são do conhecimento da comunidade acadêmica bem como da comunidade santamariense em geral. Além dessa problemática, existe o fato de que as informações relativas ao contexto de produção não estão disponibilizadas ou se encontram pulverizadas, podendo com o tempo se perder de forma permanente. A questão de pesquisa é “Como realizar a difusão das esculturas, incluindo seu contexto de produção e localização, que constituem patrimônio cultural da UFSM, de forma a promover o conhecimento destes bens artísticos para toda a comunidade”?

A relevância da pesquisa se consolida a partir do momento em que se reconhece que a UFSM conta com um vasto Patrimônio Cultural na forma de obras artísticas de variados tipos de linguagens, inclusive obras de escultura. Seus autores são artistas ex-alunos, professores ativos ou aposentados, com reconhecimento tanto do cenário local como nacional e internacional. Essas obras se constituem de grande valor para a universidade tanto pelo seu valor artístico como seu valor

para a construção da memória da UFSM. Elas são parte fundamental do Patrimônio Cultural da universidade, no entanto parecem passar muitas vezes despercebidas ou são desconhecidas, conseqüentemente não valorizadas pela comunidade acadêmica e santamariense em geral.

Como resultado deste desconhecimento, pode que parte da história da própria instituição se perca quando não se tem a possibilidade de resgatar e reconhecer o contexto de criação das obras, seus artistas e suas biografias, ou então quando estas informações se encontram pulverizadas, dificultando o acesso das mesmas.

1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

O propósito da pesquisa é reunir as informações possíveis relativas a essas obras para com o auxílio do Patrimônio Documental construir um instrumento de pesquisa – catálogo – para a difusão deste Patrimônio Cultural da instituição. O catálogo não tem pretensões artísticas, seu viés está na noção patrimonial e histórica da UFSM, na preservação das informações relacionadas a cada uma dessas obras.

Por essa razão, essa pesquisa visa dar visibilidade a estas obras artísticas, se valendo da construção de um instrumento de pesquisa – catálogo – que possa despertar o interesse da comunidade acadêmica e de outras pessoas, visando assim a difusão de tais obras, bem como a preservação e disponibilização das informações pertinentes a elas. Portanto, o produto elaborado será disponibilizado de forma física e estará disponível como produto da dissertação de mestrado no sítio da biblioteca da UFSM para consulta, colaborando assim para que a difusão tenha um alcance de maiores proporções.

1.4 OBJETIVO GERAL

A pesquisa tem como objetivo geral a difusão das obras artísticas esculturais encontradas no campus Camobi da UFSM através da elaboração de um instrumento de pesquisa, na forma de um catálogo fotográfico. Para atingir esse

objetivo torna-se necessário atingir alguns objetivos específicos.

1.4.1 Objetivos específicos

- A. Identificar a quantidade, mapear e fotografar no campus da Universidade de Santa Maria/UFSM, as obras artísticas esculturais encontradas.
- B. Identificar a autoria das obras artísticas esculturais coletando informações e documentação referentes ao contexto de produção das mesmas;
- C. Disponibilizar o catálogo em meio físico e virtual para potencializar a difusão das obras artísticas esculturais identificadas no campus da Universidade de Santa Maria/UFSM.

Para embasar este estudo pesquisou-se diversos autores na literatura nacional, perpassando os conceitos de Patrimônio Documental, Evolução do Estudo do Patrimônio Cultural, Patrimônio Documental, Arte e Escultura como Patrimônio, Arquivologia, subdividindo-se em Aquisição, Difusão e Descrição e finalmente a Contextualização da Pesquisa, demonstrando o cenário da UFSM e suas obras como apresenta-se a seguir.

2 REFERENCIAL TEORICO

Para embasar este estudo pesquisou-se diversos autores na literatura nacional, perpassando os conceitos de Patrimônio Documental, Evolução do Estudo do Patrimônio Cultural, Patrimônio Documental, Arte e Escultura como Patrimônio, Arquivologia, subdividindo-se em Difusão e Descrição e finalmente a Contextualização da Pesquisa, demonstrando o cenário da UFSM e suas obras.

2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL

A questão da preservação do patrimônio cultural tem crescido e se tornado cada vez mais relevante, tanto no cenário nacional como mundial. No Brasil, o órgão responsável por essas questões é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, que trata sobre patrimônio cultural, material, imaterial, arqueológico e educação patrimonial. A definição do que constitui patrimônio cultural, primeiramente é encontrada na Constituição Federal:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais incluem: [...] IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; § 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. § 2º Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem. (BRASIL, CF, 1998, p. 111).

É importante que seja desenvolvido na sociedade em geral a noção de preservação do patrimônio cultural, seja ele nacional, regional ou local, pois é através dele que se pode preservar a memória da sociedade. Ao se falar sobre memória e sua ligação com o patrimônio cultural, convém lembrar que

[...] a definição de lugares de memória, de Pierre Nora, é válido dizer que nos arquivos, monumentos, memoriais e prédios históricos da cidade

encontra-se não a memória de um grupo, cidade ou nação, mas sim uma determinada memória que foi construída pelos atores sociais daquele grupo, cidade ou nação, e que adquiriu legitimação ao longo dos anos. (POSSAMAI, 2011, p. 213).

Para o entendimento sobre as questões relacionadas ao patrimônio cultural, vamos a seguir relatar, segundo a autora Françoise Choay, como se desenvolveu ao longo da história o conceito do que é patrimônio cultural e como ele está inserido hoje na contemporaneidade.

2.2 EVOLUÇÃO DO ESTUDO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O conceito de patrimônio cultural pode ser compreendido através do estudo do seu desenvolvimento no desenrolar da história, como forma de situá-lo melhor na contemporaneidade. Sob esse viés, Choay (2001) nos aponta um direcionamento:

Não podemos nos debruçar sobre o espelho do patrimônio nem interpretar as imagens que nele se refletem atualmente sem procurar, previamente, compreender como a grande superfície lisa desse espelho foi pouco a pouco sendo constituída pelo acréscimo e pela fusão de fragmentos a princípio chamados de antiguidades, depois de monumentos históricos. (CHOAY, 2001, p.29).

A autora Françoise Choay contribui com a publicação do livro “A alegoria do patrimônio”, onde apresenta um traçado que inicia com conceito de monumento e monumento histórico e sua relação com o patrimônio cultural, passando pelos humanistas e o monumento antigo, tendo como objeto principal as edificações. Segue falando sobre os antiquários e seu papel no desenvolvimento do conceito do patrimônio cultural, lembrando Choay (2001, p.62) que: “pouco a pouco, as antiguidades adquirem uma nova coerência visual e semântica, confirmada pelo trabalho epistêmico do séc. XVIII iluminista e por seu projeto de democratização do saber”. Junto aos antiquários, cresce o trabalho das ilustrações para que se

tenha, de acordo com a autora, uma descrição confiável e controlável de seus objetos.

Neste cenário, onde se alia a ilustração para maior confiabilidade dos objetos, surge a figura de Caylus, que alia o conhecimento da Antiguidade ao conhecimento das Artes. Sobre Caylus, Choay (2001, p.88) se refere como quem busca “revelar a dimensão artística das antiguidades, ele apresenta ao leitor o prazer singular, ainda pouco conhecido, que estas podem propiciar”. Conforme a autora surge então uma nova filosofia da representação que vai mudar a forma de conservação das antiguidades: para fruição da arte se faz necessário a presença real de seu objeto, começa o desenvolvimento da história da arte.

Com a Revolução Francesa surge a questão do tombamento do patrimônio. Os bens do clero, emigrados e da Coroa, passam a estar à disposição da nação, que vai trazer novos direcionamentos e novos problemas para a questão do patrimônio.

Esse período foi de grande dificuldade e de mudanças no que diz respeito ao patrimônio. As ações de guarda e controle transcorrem com dificuldades, como aborda Choay (2001, p.100), se faz necessário inclusive a venda do patrimônio a particulares, para recuperação monetária que o Estado revolucionário necessitava. Outras medidas, de acordo com a autora, necessitavam de muita “determinação, engenhosidade e imaginação”. Tais mudanças de perspectiva promoveram mudanças no que diz respeito aos monumentos históricos, dividindo-os em duas categorias: móveis e imóveis, que estão em vigor na França até hoje. Tem início também a ideia de museu público aberto a sociedade com fins de educação da nação.

Outro ponto diz respeito aos valores atribuídos aos monumentos. O primeiro, de fundamental importância e do qual derivam os outros valores, é o valor nacional, seguido do valor cognitivo, que conforme a autora é um valor educativo, ligado ao fato de que os monumentos são Choay (2001, p.117) “testemunhas irrepreensíveis da história” e dos quais derivam várias categorias de histórias: política, costumes, artes, entre outras. Valor cognitivo, conforme a autora, também está ligada à questão cívica, pois através do monumento o cidadão tem acesso a uma memória

histórica e a construção da afetividade que pode criar um sentimento de orgulho e sensação de superioridade nacional. Outro valor atribuído ao monumento é o valor econômico, principalmente no que se refere ao estímulo do que hoje se conhece pelo turismo. Temos ainda o valor artístico, que à época da Revolução Industrial era ainda um conceito impreciso.

A consagração do monumento histórico, conforme Choay (2001) está ligada diretamente ao advento da era industrial, tanto na França como na Grã-Bretanha, mas de maneiras distintas em ambas, o que vai resultar em diferentes maneiras de se atribuir valores aos monumentos nestes locais. A França, apesar da tradição rural, tende a uma ideia de progresso e perspectiva de futuro, olhos voltados para o futuro, ao passo que a Inglaterra, berço da Revolução Industrial, mantém ligação com suas tradições, olhos voltados para o passado.

Em se tratando das questões de conservação e preservação no processo evolutivo do patrimônio cultural, a partir do fim do séc. XVIII, conforme Choay (2001) duas doutrinas antagônicas se destacam. A primeira delas se situa predominantemente no cenário europeu e tem caráter intervencionista, tendo Viollet-le-Duc como seu maior defensor. Conforme Choay (2001, p.156) ele definia a prática de intervenção em seu *Dictionnaire*, “Restaurar um edifício é restituí-lo a um estado completo que pode nunca ter existido num momento dado”. A segunda, mais concentrada na Inglaterra tem caráter na direção oposta, antiintervencionista, tendo Ruskin como seu defensor. Para ele, as marcas impressas pelo tempo nos monumentos, fazem parte dos mesmos, logo não se deve, ou ainda mais, não se tem o direito de intervir nessas marcas, qualquer intervenção sobre o que ele chama de “reliquias” deve ser considerado um sacrilégio.

Também importante foi a contribuição de Alois Riegl, historiador, jurista e filósofo que no início do séc. XX desenvolveu uma análise crítica da noção de monumento histórico, de acordo com Choay (2001). Diferentemente da visão de Boito que o tratava apenas com uma perspectiva profissional, o contemplava ainda como objeto social e filosófico. Surge a partir de então uma dupla abordagem do monumento, histórica e interpretativa. A respeito de Boito e Riegl, Choay declara que:

A obra de Boito e, de forma mais ampla, a de Riegl mostram que na virada do século XIX para o XX a conservação dos monumentos históricos conquistara o status disciplinar que só uma indagação sobre seus conceitos e procedimentos lhe podia conferir. (CHOAY, 2001, p.171).

Suas ideias, apesar da importância não afetaram o modo das práticas conservadoras por cerca de um século, entre 1860 e 1960, como diz Choay (2001). Outro ponto a ser destacado pela autora, diz respeito ao surgimento das cidades históricas (patrimônio urbano), quase 400 anos após o surgimento do monumento histórico.

A noção de patrimônio urbano histórico constitui-se na contramão do processo de urbanização dominante. Ele é o resultado de uma dialética da história e da historicidade que se processa entre três figuras (ou abordagens) sucessivas da cidade antiga. Chamarei essas figuras respectivamente de *memorial*, *histórica* e *historial*. (CHOAY, 2001, p.180).

De forma breve podemos situar cada tipo de figura de acordo com a autora. Figura Memorial: surgida na Inglaterra e vinculada ao nome de Ruskin, alertava contra intervenções feitas nas malhas / textura das cidades antigas. Para ele, essa textura fazia parte do patrimônio intangível, logo, também deveria ser protegido. Tinha uma visão de não transformação do espaço urbano das cidades pré-industriais, e como lembra Choay (2001, p.181) “querendo viver a cidade histórica no presente, Ruskin na verdade a encerra no passado e perde de vista a cidade historial, a que está engajada no devir da historicidade”. Figura histórica: representada pelo arquiteto vienense Camillo Sitte (Choay, 2001, p.182) a cidade pré-industrial pertence ao passado, no entanto “a historicidade do processo de urbanização que transforma a cidade contemporânea é assumida em toda sua extensão e positividade”. Reconhece que a cidade antiga se tornou obsoleta em relação às novas cidades industriais, mas valoriza a figura histórica original das cidades antigas e da necessidade de reflexão sobre as mesmas. Figura Historial: considerada pela autora como a síntese e superação das outras duas figuras que a precederam.

Ela constitui o alicerce de toda a indagação atual, não apenas sobre o destino das antigas malhas urbanas, mas também sobre a própria natureza das formações que ainda hoje chamamos de cidades. (CHOAY, 2001, p.194).

Teve como representante o italiano G. Giovannoni, que soube atribuir ao mesmo tempo valor de uso e valor de museu aos conjuntos urbanos antigos, permitindo integrar esses conjuntos em uma concepção geral da organização do território, conforme Choay (2001).

Surge então o patrimônio histórico na era da indústria cultural. Para entendermos esse conceito e de como chegamos até ele, Choay (2001) relaciona o patrimônio histórico (antiguidades) a um espelho, com efeito de distância e afastamento, no qual as sociedades humanistas observam uma imagem desconhecida de si mesmo, à espera de uma definição.

Monumento e cidade histórica, patrimônio arquitetônico e urbano: estas noções e suas sucessivas figuras esclarecem de forma privilegiada o modo como as sociedades ocidentais assumiram sua relação com a temporalidade e construíram sua identidade. (CHOAY, 2001, p. 205).

O monumento passa de objeto de culto para a massificação industrial. De acordo com Choay (2001) alguns fatores contribuíram para esse acontecimento, como: os valores e referências ocidentais que acabaram por se tornar mundiais, contribuindo para a expansão ecumênica das práticas patrimoniais; a contribuição da arqueologia e refinamento do projeto memorial das ciências humanas que por fim levaram a uma expansão do campo cronológico no qual estão inseridos os monumentos históricos; e por fim, o projeto herdado do iluminismo que tinha por objetivo a democratização do saber, aliados ao lazer e ao turismo cultural em desenvolvimento. Essa conjuntura vai resultar, como ressalta Choay (2001) em uma mudança em relação aos monumentos e patrimônio históricos, pois além de propiciarem saber e prazeres tornam-se também produtos culturais – produzidos para serem consumidos – frutos de uma “engenharia cultural” que propõe exploração dos monumentos com finalidades de aumentar a visitação dos mesmos.

Nessa era da indústria cultural, conforme a autora surge algumas expressões relacionadas ao patrimônio histórico, sendo a valorização um dos mais utilizados, que, no entanto, acaba por ser ambígua. Ao mesmo tempo em que remete os valores do patrimônio e seus encantos, atrai para uma conjuntura

financeira. E nesse ponto, conforme Choay (2001, p.212), “a ambivalência da expressão “valorização” aponta um fato inédito na história das práticas patrimoniais: o antagonismo entre dois sistemas de valores e dois estilos de conservação”. De um lado um sistema sob o signo do respeito, que dá continuidade com o auxílio das ciências e das técnicas recentes às obras dos grandes inovadores dos séculos XIX e XX (ainda que não seja referência explícita, pois a maioria das pessoas envolvidas com restauração e conservação não conhece os nomes de Boito e Giovannini). De outro lado, um sistema sob o signo da rentabilidade e prestígio, utilizando práticas condenadas já no século XIX (com apoio do Estado e associações públicas).

É preocupação atual que o consumo dos patrimônios históricos induzidos pela indústria cultural e pelo turismo acarrete mais destruição que conhecimento, arte e lazer. Além dessa preocupação, existe ainda outra questão, atual, que trata da continuidade do patrimônio em um mundo munido de recursos científicos e técnicos que podem levar a uma mediação sem os objetos reais.

Já dispomos de algumas armas estratégicas contra os excessos de um consumo patrimonial que tende a se converter em destruição. Mas, uma vez enumerados os dispositivos que devem ser usados ou reforçados, a questão continua aberta: qual é o fundamento em que repousa a conservação do patrimônio histórico arquitetônico num mundo que se muniu de recursos científicos e técnicos para guardar na memória e interrogar seu passado sem a mediação de monumentos ou de monumentos históricos reais? (CHOAY, 2001, p. 237).

As questões salientadas pelo autor na citação acima necessitam ser estudadas e trabalhadas para que se chegue a um consenso e a uma real valorização e preservação do patrimônio cultural que ainda temos atualmente. Na sequência, vamos nos deter no conceito de memória e como ela contribui com a construção do patrimônio cultural através da perspectiva do contexto arquivístico.

2.3 MEMÓRIA NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO

De acordo com Bellotto (2006, p.272) “a organização da memória é posterior

ao acontecimento”. A construção da memória nos diferencia dos outros seres vivos, e nos é muito cara, pois através dela nos constituímos como indivíduos. Em se tratando de memória coletiva, a relevância se torna maior, pois através dela é que podemos resgatar e construir a história das sociedades. De acordo com a autora (2006, p.274) “memória é um conjunto de informações e/ou documentos orgânicos ou não. A memória é referenciadora, e não recolhedora ou armazenadora”. Para Jardim (1995, p.02) “A memória, ao contrário da história, não seria um conhecimento intencionalmente produzido. É subjetiva e, como tal, um guia para o passado, transmissor de experiência, simultaneamente seguro e dúbio”. A memória remete ao passado a partir do momento presente, para se perpetuar no futuro. Para Bellotto, o que se faz necessário é que as informações possam ser captadas, identificadas e localizadas, de forma que o pesquisador possa dispor delas.

Existem vários locais que podem ser considerados como sendo de espaços de memória, sendo um deles o Arquivo, onde as informações estão disponíveis para consulta. Um Arquivo contém uma infinidade de documentos que podem ser essenciais para preservação de determinadas memórias desejadas. Jardim (1995) inclusive nos lembra de que a relação entre memória e arquivo é frequente entre as práticas arquivísticas. Em se tratando das informações administrativas, Bellotto nos fala que:

Se a considerarmos de modo mais abrangente, analisando-a como transmissão cultural, lançada para o futuro por meio de diferentes documentos grafados em diferentes suportes, ela pode significar muito mais, quando aliada a outros dados/informações oriundos de campos não-arquivísticos. (BELLOTTO, 2006, p.271).

Podemos entender então que os espaços de arquivo abarcam mais do que apenas mera consulta administrativa, mas se constituem espaços de transmissão cultural, desde que se aponte para essa direção.

Aos profissionais de apoio à pesquisa cabe a disseminação da informação, a partir do seu estado puro. Só é possível fazer a interpretação porque a memória está lá, estática, porém já resgatada, reunida, arranjada e descrita criteriosamente por profissionais cuja função é justamente essa. (BELLOTTO, 2006, p.273).

Em se tratando do conceito de um bem cultural, Bellotto (2006, p.276) diz

que “cada bem cultural é que vai formar o perfil e a identidade de uma nação” e ainda relata que em se tratando da construção da memória de um órgão administrativo, o arquivo se torna imprescindível, comparando-o a uma espinha dorsal, ou seja, de significativa importância. Para Jardim (1995), essa memória proveniente do fazer arquivístico é “resgatável”, que se reconhece ser registrada, mas ainda assim, extremamente necessária.

[...] a memória registrada não é um resultado estático. É um processo que serve às exigências das organizações. Ela procura um sentido nos conhecimentos aos quais se refere uma organização e a partir dos quais ela se constitui. A memória registrada mediatiza a reflexão derivada do pensamento organizacional para analisar uma situação, ela assegura decisões que sustentam a ação e orienta o desenvolvimento das operações” (MATHIEU E CARDIN, 1990, p.110 apud JARDIM).

O desenvolvimento do trabalho, a avaliação deste material que constitui a documentação na qual a memória é registrada, é norteada pela importante função do arquivista dentro dos espaços de arquivo. É um processo demorado que não pode ser solitário, depende da contribuição de outros profissionais de outras áreas, como historiadores, administradores, entre outros. Na sequência, veremos como essa memória registrada pode se tornar patrimônio documental de uma instituição, pessoal, etc.

2.4 PATRIMÔNIO DOCUMENTAL

Para Bellotto (2006, p.259) “O patrimônio documental deve ser concebido como parte do desenvolvimento nacional e integrado a um projeto nacional de salvação e resgate dos valores fundamentais da nacionalidade”. O patrimônio documental está relacionado de forma intrínseca à memória que se deseja preservar, sendo visível então a necessidade de preservação do patrimônio documental em si, pois através dele podem-se resgatar informações relevantes à sociedade, seja por meio de pesquisadores ou usuários em geral. Os espaços destinados a conservação, preservação, armazenamento, visam dar mais riqueza ao conteúdo preservando o registro que é o patrimônio documental, dos quais a maior parte se

referem aos arquivos.

Ainda que não seja de todo modo amplamente conhecido da população em geral, cabe aos profissionais ligados à área, difundir cada vez mais a importância desse patrimônio específico. Nos centros de documentação e arquivos há uma necessidade informacional por parte dos pesquisadores que pode ser atendida através da elaboração de instrumentos de pesquisa, imprescindíveis para descrição das informações disponíveis nos acervos.

Referente à pesquisa em questão, cujo produto será a construção e apresentação de um catálogo, como um importante instrumento de pesquisa, deve ser considerado patrimônio documental que contém em si informações relevantes para a preservação e constituição da memória a que se pretende registrar. Este instrumento será a ferramenta que ilustrará e difundirá a arte escultural que é patrimônio da UFSM.

2.5 ARTE E ESCULTURA COMO PATRIMÔNIO

Não há consenso quando se tenta por alguma maneira conceituar o que é Arte. Podemos enumerar vários autores distintos, e cada um deles tentará por sua ótica definir em palavras o que se entende por Arte, sem, no entanto, conseguir pôr fim a questão.

Para fins dessa pesquisa, vamos apresentar alguns conceitos que ilustram o assunto, pois não é objetivo aqui suscitar esse questionamento. Considerando que para esta investigação será adotado o conceito para arte defendido por Read (1978, p.34) que expressa que a “arte é fuga ao caos” e também que Read (1978, p.34) “A arte é tributo para a própria humanidade do homem”, uma tentativa consciente de transmitir ao mundo externo uma gama de sentimentos experimentados através de uma linguagem artística.

A arte constitui atividade humana que consiste nisto: um homem conscientemente, mediante certos sinais externos, passa para outros sentimentos através dos quais viveu, ficando este imbuído daqueles sentimentos, passando também a experimentá-los.” (READ, 1978, p.161).

Arte é forma de comunicação, entre o artista, sua criação e o público, aspecto que é confirmado com as palavras de Read (1978) quando afirma que:

Ninguém será capaz de negar a profunda relação que existe entre o artista e a comunidade. Aquele depende desta – toma o tom, o andamento, a intensidade da sociedade a que pertence. O caráter individual da obra do artista depende, contudo, de algo mais: da vontade de formar definida, reflexo da personalidade do artista, não podendo existir arte significativa se não houver este ato de vontade criadora. Tal afirmativa parece implicar em contradição. Se a arte não é inteiramente produto das circunstâncias que nos cercam, sendo a expressão de vontade individual, como explicar a semelhança marcante entre obras de arte pertencentes a períodos distintos da história. (READ, 1978, p.165).

A escultura dentre todas as manifestações da arte é uma das linguagens deste universo constituindo-se em umas das mais antigas que se tem conhecimento. Para Oliveira (2015, p.55) “Independentemente da contemplação que lhe concedermos, ela existe e impregna os nossos gestos, contamina as nossas intenções, e a nossa forma de ver e compreender a (s) realidade (s)”. Contextualizando esta pesquisa, nos interessa o caráter da escultura considerada pública, encontrada em espaços públicos. Oliveira (2015, p.55) trata da questão nos dizendo que “A escultura pública está orientada para a vida, comprometida com valores humanos, sociais, políticos e pressupõe o bem-estar da comunidade onde está inserida”. A escultura em espaços públicos representa de algum modo um meio de relação com as pessoas que por estes espaços transitam.

E este relacionamento assume-se quer pela transmissão de significados diversos que passam pelo reconhecimento dos seus desígnios de significação histórica, artística, cultura, social e patrimonial, quer ao captar olhares e ao ampliar referências de apropriação e fruição estética mobilizando os sentidos. (OLIVEIRA, p.56, 2015).

O reconhecimento da importância de uma escultura pública pode ser percebido através dessa perspectiva, pela significação que cada uma pode transmitir para o público, comunidade, espaço em que está inserida.

Colocadas em contextos facilmente acessíveis aos cidadãos, as esculturas públicas têm a capacidade de promover a identidade de um lugar junto dos seus fruidores, maioritariamente involuntários e não especialistas, proporcionando-lhes um maior contacto com a arte. (OLIVEIRA, p.57, 2015).

As obras públicas podem, segundo o autor, auxiliar na construção da identidade do espaço que estão inseridas, propiciar um contato e fruição do universo artístico principalmente para as pessoas que não estão inseridas nesse meio.

Nesta perspectiva, a Arquivologia através de seus princípios e funções poderão auxiliar no resgate, acesso e difusão destas obras dispostas no Campus Camobi UFSM, pois a ciência arquivística possui um arcabouço capaz de elucidar a aquisição, descrever e promover a difusão das obras que hoje estão distribuídas ao longo do Campus e em sua maioria sem identificação de autoria e contexto.

2.6 ARQUIVOLOGIA

A Arquivologia pode ser definida, conforme o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística/DBTA (2005, p.37) como sendo a “disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e as técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos”, podendo também ser conhecida como Arquivística. Como visto em Rodrigues (2012) a Arquivologia como disciplina, começa a se delinear após a Revolução Francesa, “onde o documento de arquivo é tratado segundo a teoria das três idades, o conceito de fundo e os princípios da proveniência e da ordem original”.

A Arquivologia Contemporânea, através de Rosseau e Couture (1998, p. 58) destaca como as mais comumente admitidas como funções arquivísticas essenciais para a Gestão Arquivística do Documentos, independente do suporte em que se encontram: Produção, Avaliação, Aquisição, Classificação, Descrição, Conservação e Difusão. Nessa perspectiva, ressaltando algumas três das sete funções arquivísticas que são primordiais para o desenvolvimento deste estudo, são elas: Aquisição, Descrição e Difusão.

2.6.1 Aquisição

Entende-se por aquisição todo documento independente do suporte em que está

registrado, recebido por pessoa física ou jurídica no decorrer de suas atividades, ou seja, entraram no acervo por manter alguma relação orgânica aos documentos lá produzidos. Ou ainda no caso de arquivos históricos ou permanentes, podem ter sido obtidos, por compra, permuta ou doação.

Para Couture (2005, p. 17) a aquisição pode ser definida como “toda medida relacionada ao aumento no número de fundos documentais de uma instituição”.

Nesse sentido, buscar-se-á descobrir a forma de entrada das esculturas que atualmente fazem parte do acervo histórico-artístico da UFSM, descrevendo-as e promovendo a difusão para a comunidade.

2.6.2 Descrição

O objetivo da descrição é fornecer informações ao usuário através da criação de instrumentos de pesquisa que facilitem o acesso, permitindo uma recuperação da informação de forma mais eficiente. De acordo com Bellotto (2006, p.179), “o processo da descrição consiste na elaboração de instrumentos de pesquisa que possibilitem a identificação, o rastreamento, a localização e a utilização de dados” e de acordo com Lopes, em geral objetivam a difusão de seus acervos.

Os instrumentos de pesquisa apresentam-se na forma de guias, inventários, catálogos e índices, [...]. Em geral, os instrumentos de pesquisa almejam uma grande difusão, motivo pelo qual são publicados em meios impressos ou eletrônicos, sempre que a instituição responsável dispõe de recursos para isso. (LOPEZ, 2002, p. 10).

A elaboração destes instrumentos se dá de maneira que contemple informações pertinentes sobre o arquivo, séries documentais específicas, ou de acordo com a necessidade do arquivo. Os instrumentos de pesquisa podem ser guias, índices, vocabulários controlados, inventário, catálogo, que sempre terão a finalidade de tornar mais claro ao usuário a classificação dos documentos.

Através da descrição apresentada em instrumentos de pesquisa pode-se acessar às informações pertinentes ao usuário, seja ele um pesquisador ou um

interessado em geral.

Os instrumentos de pesquisa são em essência, obras de referência que identificam, resumem e localizam, em diferentes graus e amplitudes, os fundos, as séries documentais e/ou as unidades documentais existentes em um arquivo permanente. (BELLOTTO, 2006, p.137).

É interessante perceber que a função de descrição dentro da área da arquivologia, sendo uma de suas atividades essenciais, tem se aperfeiçoado ao longo do tempo. Conforme Sousa (2013) no decorrer do processo de descrição, o arquivista deve levar em consideração o público-alvo, o tipo de usuários envolvidos, bem como deter o conhecimento dos documentos a serem descritos, para se obter êxito na tarefa.

Como pretende-se com este estudo identificar também a procedência das obras dispostas no Campus Camobi da UFSM, cabe ressaltar um dos principais objetivos da descrição Segundo Cunningham, (2007, p. 78):

[...] um dos objetivos principais da descrição arquivística, portanto é registrar essa proveniência na descrição arquivística e em nossos sistemas de controle intelectual e acesso. Em outras palavras, nosso sistema de descrição arquivística têm que documentar os arquivos em seu contexto.

Como para a presente pesquisa o instrumento de pesquisa que nos interessa é o catálogo, cabe definir o conceito do mesmo. Um catálogo conceitua-se, segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística como:

"Instrumento de pesquisa organizado segundo critérios temáticos, cronológicos, onomásticos ou toponímicos, reunindo a descrição individualizada de documentos pertencentes a um ou mais fundos, de forma sumária ou analítica". (ARQUIVO NACIONAL, 2005, P.36).

Conforme Bellotto (2006), o catálogo é o instrumento que vai descrever de forma unitária as peças documentais de uma série ou conjunto de documentos. Para a presente pesquisa, o catálogo vai descrever um conjunto de obras esculturais dispostas na área externa do campus, de maneira a preservar tanto a imagem das mesmas, como das suas informações essenciais relativas ao seu contexto de criação.

2.6.3 Difusão

A difusão em um arquivo diz respeito ações que são realizadas com o intuito de dar visibilidade ao acervo e ao arquivo como instituição aproximando o arquivo do usuário interno e externo. A difusão deve ser uma função imprescindível dentro de uma política de acesso da organização ou instituição, e deve ser levado em consideração o público que busca atingir, pois dentro da definição de uma política arquivística esta função de difusão tem seu papel comprovado conforme pode-se verificar na citação a seguir.

O arquivo é a “consciência histórica” da administração. Também pode sê-lo relativamente à comunidade, se souber captar as potencialidades que, nesse sentido, lhe oferece seu acervo. A par da cultura tradicional, os arquivos podem enveredar pelo caminho da divulgação verdadeiramente popular, sem se esquecer do constante reaquecimento de suas relações com seus usuários correntes: os pesquisadores – cidadãos comuns ou historiadores. (BELLOTTO, 2006, p.228).

Ainda de acordo com a autora, várias atividades e ações podem contribuir para a função de difusão considerando o ambiente de um arquivo, entre elas podemos citar as palestras, debates, lançamento de obras, publicações, dentre outras. Para Tittelmeyer (2012, p.81) a difusão detém caráter fundamental como função arquivística, “cujo intuito consiste na promoção, tanto das instituições e/ou organizações, quanto ao próprio conjunto documental mantido pelas mesmas, tendendo a promover o amplo, contínuo e irrestrito acesso a um material puramente orgânico”. O autor ainda ressalta que através da promoção de políticas de divulgação de suas atividades, as instituições podem manter um canal de comunicação com a sociedade em geral. E é a difusão como função arquivística que pode colaborar com a projeção dos serviços dos arquivos, contribuindo para o cumprimento de sua dimensão social e cultural.

Os instrumentos de pesquisa também são recursos que podem e devem ser utilizados como meios de difusão de um arquivo. São vários os canais e possibilidades para difundir, disseminar e transmitir informações desejadas, sendo de responsabilidade do arquivista estabelecer qual a melhor opção, de acordo com o interesse do público-alvo, usando de criatividade para despertar o interesse e

instigar o usuário à pesquisar e acessar o às informações contidas em um espaço de arquivo. Os recursos disponíveis para salientar a importância do arquivo dentro de um contexto social ou organizacional são vários, comprovando-se com as palavras abaixo que destacam uma importante estratégia que pode ser adotada para que se cumpram suas atribuições.

Mas, para além dessa competência, que justifica e alimenta sua criação e desenvolvimento, cumpre-lhe ainda uma atividade que, embora secundária, é a que melhor pode desenhar os seus contornos sociais, dando-lhe projeção na comunidade, trazendo-lhe a necessária dimensão popular e cultural que reforça e mantém o seu objetivo primeiro. Trata-se de seus serviços editoriais, de difusão cultural e de assistência educativa. (BELLOTTO, 2006, p. 225).

Cabe salientar que a difusão em um arquivo, em suas diversas facetas, se revela como essencial ao crescimento do interesse dos usuários sejam eles pesquisadores ou interessados em geral. Neste caso específico a comunidade ou público poderá usufruir e compreender plenamente as obras do Campus Camobi após a elaboração do instrumento Catálogo.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA

Para contextualizar o leitor sobre o ambiente em que este estudo se realizada dispõe-se um breve histórico da UFSM, do Curso de Artes e da disciplina de Escultura ofertada pela universidade.

3.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/UFSM

A Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, está localizada na região central¹ do estado do Rio Grande do Sul/RS, estando distante da capital Porto Alegre em 290km, sendo uma Instituição Federal de Ensino Superior constituída como Autarquia Especial vinculada ao Ministério da Educação do Brasil.

A UFSM foi idealizada e projetada tendo como mentor José Mariano da Rocha Filho, que tinha como sonho a interiorização do ensino superior no país. Criada através da Lei 3.834 – C de 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria, teve abertura solene em 18 março de 1961. Foi a primeira universidade pública localizada no interior do estado, pois até então a concentração e priorização do ensino superior no país se dava apenas em capitais. O original da Ata de Instalação da Universidade de Santa Maria, documento histórico, pode ser encontrada no Arquivo Permanente da UFSM.

O surgimento da UFSM se deu através da integração das faculdades que existiam em Santa Maria, a saber: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (que pertencia à Sociedade Literária e Caritativa São Francisco de Assis), Faculdades de Direito e Ciências Políticas e Econômicas (pertencia aos Irmãos Maristas) e por fim a Faculdade de Farmácia.

A atuação da UFSM não se restringiu a sua geografia local, antes teve

¹ Disponível em:< <http://coral.ufsm.br/ppgh/index.php/2015-08-25-15-15-54/historico>>. Acesso em 01 julho 2017.

vários projetos que viabilizaram o ensino superior em outros locais, tendo abrangência fora do âmbito do RS, como no caso do projeto Rondon.

Conforme o livro “Os 50 anos da Nova Universidade” (2012), o projeto da UFSM pode ser entendido através de quatro eixos principais, como veremos a seguir.

Primeiro, a *Democratização do acesso à universidade*, sendo a UFSM pioneira, pois foi quem liderou o movimento realizado para a interiorização e democratização do ensino superior no Brasil, o que permitiu a um maior número de cidadãos o acesso à Universidade. Esse eixo continua presente na atuação da UFSM na atualidade, com intento de expansão e qualificação das universidades federais.

Segundo, a *Inovação e internacionalização*, pois a UFSM contou ao longo de sua história com a presença de destacados professores brasileiros e de outras nacionalidades, que acrescentaram de forma significativa para as atividades de pesquisa, ensino e extensão da universidade. Atualmente esses aspectos se apresentam em docentes e discentes da Instituição, através da busca por qualificação, de melhores laboratórios e equipamentos e também na constante procura de parcerias e convênios internacionais.

Terceiro, a *Territorialidade*, destacada pela ação da UFSM em seu território, evidenciada ao longo dos seus 50 anos de história. No período de 1969 a 1973 foram 22 extensões universitárias instaladas no RS, assim como a instalação do campus avançado em Roraima, em 1969. Atualmente essas ações se apresentam fortalecidas com a expansão da universidade em projetos diversificados, como a Universidade do Pampa (UNIPAMPA) e Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em novos formatos por meio da Educação à Distância (EaD).

Quarto, *Compromisso social e cidadania* – que se demonstram através de ações como a assistência estudantil, propostas de ações afirmativas, preocupação com a acessibilidade e a constante atenção para com a comunidade. A UFSM conta com Casa do Estudante e Restaurante Universitário (RU) desde 1963. A universidade preocupa-se com a permanência de seus alunos na instituição, e procura através de ações afirmativas e acessibilidade, atingir níveis mais elevados

de interação e envolvimento com a comunidade.

Na atualidade, conforme o portal UFSM em Números, a universidade hoje conta com 30247 alunos, 269 cursos, 2030 docentes e 2728 técnicos administrativos em educação.

Dando seguimento a contextualização do universo da pesquisa, segue um breve histórico do Centro de Arte e Letras da UFSM, onde se ministra o Curso de Artes Visuais, do qual faz parte a disciplina e o ateliêr de Escultura, sendo que muitas das esculturas encontradas no campus estão intrinsecamente relacionadas a essa disciplina e ateliêr.

3.2 CENTRO DE ARTES E LETRAS/UFSM

O Centro de Artes e Letras – CAL/UFSM data de 1963, quando foi criada a Faculdade de Belas Artes, parte da antiga estrutura da UFSM. O primeiro curso² oferecido foi o de Música, de onde surgiram o Coral e a Escolinha de Artes no ano de 1964, data em que se implementa também o curso de Desenho e Plástica. O curso de Desenho Industrial inicia como um ramo do curso de Desenho e Plástica, passando a ser independente primeiro no formato de Comunicação Visual em 1980, para em 1987 ser conhecido como curso de Desenho Industrial. Em 1965 se inicia o curso de Letras e a Orquestra de Câmara da Faculdade, e o curso de Artes Cênicas em 1974, tendo seu início como disciplinas oferecidas na grade de Educação Artística, licenciatura curta, tendo de fato se tornado curso – Artes Cênicas – licenciatura plena – no ano de 1978. O ano de 1978 se torna palco de uma reestruturação administrativa na universidade, quando o curso de Letras passou a ser incorporado aos cursos existentes na Faculdade de Belas Artes, passando então a ser conhecido como o Centro de Artes e Letras- CAL, que perdura até hoje.

Na atualidade, o curso de Música, pioneiro na área, oferece curso de bacharelado com opções em: canto, instrumento e composição, curso de licenciatura e ainda o mais recente curso de Música e Tecnologia. Desenho e Plástica oferece

² Disponível em:< <http://coral.ufsm.br/cal/index.php/2016-02-15-19-41-27/2016-02-16-13-46-15>>. Acesso em 02 julho de 2017.

hoje, sob designação geral de Artes Visuais os cursos de bacharelado e licenciatura. Conta com os cursos de pós-graduação stricto sensu a nível de mestrado: Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/PPGART e outro lato sensu: Especialização em Designer para Estamparia. Abrange ainda o curso de Desenho Industrial, que atualmente mesclou as áreas antigamente oferecidas em separado, habilitação em Programação Visual e habilitação em Projeto de Produtos.

Já a área de Letras hoje é oferecida na modalidade de licenciatura plena nas seguintes opções, Português, Inglês e Espanhol, e desde 2009, na modalidade de bacharelado na opção de Português/Literaturas. Disponibiliza ainda um Programa de Pós-Graduação nos níveis de mestrado e doutorado. Na área de Artes Cênicas, é oferecido o curso de bacharelado nas opções de Interpretação e Direção Teatral, e a partir de 2009 o curso de Licenciatura em Teatro e 2012 com o curso de Dança – Bacharelado.

O CAL oferece ainda dois cursos em modalidade à distância, Letras/Português e Letras/Espanhol, através da Universidade Aberta do Brasil/UAB, com mais de dez polos sediados em diversas regiões do estado. Ainda na modalidade à distância, oferece o curso de pós-graduação Tecnologias da Informação Aplicadas a Educação.

O CAL conta atualmente com cerca de 100 professores, mil alunos e quarenta técnicos administrativos em educação, oferecendo cursos nas áreas de graduação e pós-graduação em torno de cinco áreas de conhecimento: Música, Artes Visuais, Desenho Industrial, Letras e Artes da Cena. A estrutura administrativa se divide no campus da UFSM/Santa Maria nos prédios 40 (incluindo seus anexos), 40B onde se localiza a Escolinha de Música e 16, onde se concentra a área de Letras. Ainda disponibiliza um teatro – Caixa Preta – localizado em frente ao prédio 40, e uma Sala de Exposições Claudio Carricone, localizada no Hall de entrada do prédio 40.

3.3 CURSO DE ARTES VISUAIS DESENHO E PLÁSTICA

Conforme o representante digital disponível no anexo B, cujo documento original encontra-se no Arquivo Permanente da UFSM, o curso de Artes Plásticas foi criado em 1961, junto a Faculdade de Belas Artes, e tinha como justificativa a importância de cultivar a arte em toda a sua dimensão, de forma que o acadêmico das artes pudesse manter, cultivar e desenvolver sua criatividade enquanto estudante. No ano de 1970, passa a integrar o Centro de Artes, a partir do 1º Estatuto da UFSM. No ano de 1973, contava com um ciclo comum, com as opções oferecidas em: Licenciatura em Desenho e Plástica, Arte Decorativa, Artes Gráficas, Pintura e Escultura. Em 1974 ocorre nova mudança, passando para Curso de Educação Artística de 1º grau (Ciclo Básico para Bacharelado em Arte Plásticas). No ano de 1975 o curso de Artes Plásticas foi transformado em habilitação para Licenciatura Plena, como continuidade dos Estudos da Licenciatura de 1º de Educação Artística. Em 1985 o curso continua a ser oferecido como habilitação em Artes Plásticas – Licenciatura Plena do Curso de Educação Artística, com 33 vagas disponíveis.

Na atualidade, O Curso de Artes Visuais da UFSM se divide em Bacharelado e Licenciatura em Desenho e Plástica. O currículo está organizado em oito semestres, tendo por objetivo formar artistas-profissionais³ que atuem no campo social, capacitados a exercer atividades de expressão e criação estética e que também sejam agentes de transformação na área das Artes Visuais. O futuro bacharel pode atuar como artista plástico montando e realizando exposições, pesquisando no campo das artes visuais. Pode, também, exercer crítica e organizar eventos para museus, galerias, salas de exposições e demais instituições que envolvam o campo da visualidade. Já a parte da Licenciatura visa a formar profissionais habilitados para a produção, pesquisa, crítica e o ensino das Artes Visuais, com capacidade de elaboração de espaços pedagógicos próprios ao ensino e pesquisa em arte.

A disciplina de Escultura, conforme visto, esteve presente desde o início do curso das Artes da UFSM. Conforme representante digital disponível no anexo C, o aluno do

³ Disponível em:< <http://coral.ufsm.br/cal/index.php/2016-02-15-19-42-02/2016-02-16-13-59-34>>. Acesso em 02 julho 2017.

ateliêr de Escultura, deveria poder, ao final da disciplina, “executar trabalhos práticos-sensíveis através da experimentação com variados materiais na representação espacial. Ampliar e aprofundar os conhecimentos técnicos da linguagem da escultura, suas possibilidades e recursos na transferência para a área de atuação”.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa é uma pesquisa classificada como dialética, pois segundo Silva (2005, p. 27) é um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade. Considera que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, assim, as análises das obras artísticas expostas no campus da UFSM deverão ser feitas levando-se em conta o fator do contexto social, político, econômico em que foram criadas.

O universo da pesquisa abará especificamente o Campus Camobi da UFSM, por ser o campus principal da universidade, não levando em consideração outros campi ou espaços da universidade dentro da cidade de Santa Maria. As obras artísticas de escultura, objeto de estudo desta pesquisa, dizem respeito somente àquelas que se encontram expostas nos ambientes externos da universidade. É uma pesquisa qualitativa, que utilizará como instrumento de coleta de dados: observação individual das obras, questionário e entrevistas, com objetivo de levantar o maior número de dados possíveis. Para esse fim serão entrevistados professores e ex-professores ligados à área de escultura e ao curso de Artes e Letras da universidade. Também serão entrevistados servidores ligados à área do curso de Artes e Letras e do Gabinete de Projetos do curso em questão. O critério da escolha das pessoas a serem entrevistadas se dá pela ligação com a área do curso de Artes Visuais e da disciplina de escultura do referido curso. Os entrevistados serão servidores, artistas e ex-alunos que possam contribuir na reconstrução da história e o contexto em que as obras foram criadas.

Sobre o questionário, o mesmo foi desenvolvido para investigar junto aos entrevistados, as informações relativas a autoria e contexto de produção das obras de escultura. O questionário foi estruturado com nove questões, de maneira a explorar os seguintes itens: nome da obra, autor da obra, data de criação, contexto de produção, local da instalação da escultura, breve biografia do artista, restaurações já realizadas, material ou matéria prima da obra, documentação da obra. Cabe salientar que os questionários serão aplicados com os artistas produtores das esculturas pertinentes à pesquisa, após a identificação dos mesmos.

Primeiramente foram realizadas leituras pertinentes aos assuntos ligados ao tema da pesquisa, para fundamentação teórica da mesma, abordando os assuntos do Patrimônio Cultural, Patrimônio Documental, Arte e Escultura como Patrimônio e Arquivologia. Para esse fim, foram selecionados livros, artigos, dissertações e sites que pudessem colaborar com a fundamentação teórica de cada tema. O Portal de Periódicos da Capes foi consultado com os termos 'ESCULTURA' e 'UFSM' para verificar a existência de investigações científicas sobre a temática desta dissertação. No entanto, não foi constatado nenhum artigo nacional ou estrangeiro sobre esse assunto.

Para a realização do primeiro objetivo - identificar a quantidade, mapear e fotografar no campus da Universidade de Santa Maria/UFSM, as obras artísticas esculturais encontradas - foi utilizado como metodologia, um reconhecimento de campo, ou seja, foi necessário percorrer os espaços do campus da UFSM, para assim poder identificar em quais locais as obras de escultura estavam. A partir desse reconhecimento, foi feita uma análise em que se buscou identificar alguns itens, como nível de visibilidade, condições entorno da obra e se era possível fazer alguma identificação de autoria da mesma. Também foi analisado um mapa da universidade, para poder identificar mais precisamente os locais onde as obras foram encontradas.

Para o segundo objetivo - identificar a autoria das obras artísticas esculturais coletando informações e documentação referentes ao contexto de produção das mesmas foram feitas as seguintes ações: primeiro foi realizado uma busca no site da universidade, para se localizar as notícias referentes à palavra "escultura", com objetivo de verificar se poderiam ser pertinentes à pesquisa ou não; a partir de três notícias relevantes localizadas, foi contatado o professor Lutieri Dalla Valle do Centro de Artes e Letras, vinculado ao Laboratório de Artes Visuais e I/Mediações (LAVI/M), coordenador de dois projetos relevantes relativos à escultura, para coleta de dados sobre as esculturas; na sequência, através de contato com a revista ARCO, foi possível trocar informações relativas às obras de escultura, pois a revista levantava dados para uma matéria sobre esse tema; pesquisando material relativo às artes e escultura, foi localizado também um material relevante da professora hoje aposentada, Vani Terezinha Folleto, que tratava dos monumentos e esculturas de

Santa Maria e da UFSM, sendo uma boa fonte de dados para a pesquisa. Com os dados recolhidos através dos projetos, da revista e do material da professora Vani Folleto, foi possível fazer um cruzamento de dados e identificados as autorias das obras de que a pesquisa trata. Na sequência, após consulta ao atual professor de escultura do curso de Artes Visuais/UFSM, foi pesquisado através do Gabinete de Projetos do CAL, a existência de um projeto Praça das Esculturas do CAL; a partir desse projeto foi pesquisado também a questão do espaço destinado às esculturas no Centro de Educação/CE. A partir desses passos, foi desenvolvido um questionário para ser aplicado entre os autores das esculturas, para levantamento dos dados necessários à confecção do catálogo; os autores foram contatados através de redes sociais, contato telefônico e *email*. Outros meios foram utilizados para busca dos dados, com os trabalhos de conclusão de curso nas Artes Visuais dos autores das obras, a matéria da revista ARCO, pesquisas via internet e busca em livros. Em seguida os dados foram organizados para a confecção do catálogo.

O terceiro objetivo, disponibilização do catálogo para o público, se dará de forma física e também virtual. Em se tratando da forma virtual, através da disponibilização pelo site da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Maria.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

O público-alvo da pesquisa foi estabelecido primeiramente como sendo a comunidade acadêmica em geral, sendo constituída por alunos, professores, servidores e prestadores de serviço da universidade. Ainda considera-se como público, a comunidade santa-mariense, devido ao caráter expositivo aberto do qual se encontram as obras de escultura da universidade, acessível ao público.

4.2 DEFINIÇÃO DE TIPO DE CATÁLOGO

Para a escolha do tipo de catálogo a ser desenvolvido para a pesquisa,

foi levado em consideração os objetivos propostos sob a perspectiva da valorização do Patrimônio Cultural, que pudesse abarcar as obras de escultura relativas ao universo da pesquisa e as informações relevantes ao seu contexto de criação. Ainda que trabalhe com obras artísticas, o catálogo não se propõe a essa área, pois não houve escolha das esculturas através de curadoria, por exemplo. O propósito é o de contribuir com a identidade cultural da instituição para conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância do Patrimônio Cultural bem como divulgar as obras escultóricas encontradas no campus de Santa Maria da UFSM, preservando as informações relativas as mesmas. Nessa perspectiva, denominamos o catálogo como tendo caráter patrimonial.

4.3 EQUIPE DE TRABALHO

Para o desenvolvimento do produto, foi necessário reunir uma equipe de trabalho, com experiência na área de fotografia e também na área do *design*, além da autora da pesquisa. Para área de fotografia foi escolhido o acadêmico do curso de Arquivologia da UFSM Marcos Machado Paulo e para a área de design Roberto Gerhardt, experiente profissional contando com 26 anos de atuação na área do design de comunicação.

A partir dessa equipe, cada um ficou responsável por parte do desenvolvimento do produto. A autora da pesquisa, tendo incumbência de desenvolver todos os objetivos específicos da pesquisa com intuito de ter os subsídios necessários para a confecção do catálogo; Marcos, responsável pela parte do registro fotográfico profissional das obras de escultura, com as edições necessárias para a melhor qualidade de imagem; Roberto, o design e confecção do catálogo, a partir da estruturação já anteriormente definida com a autora da pesquisa.

4.4 ELABORAÇÃO DO CATÁLOGO

Para a elaboração do catálogo foram seguidos alguns passos. Primeiro foi necessário identificar, a partir do contexto da pesquisa, a localização das obras de escultura que estão expostas no campus da universidade. A partir desse mapeamento, o segundo passo, foi a identificação da autoria das obras, e a partir de então, o levantamento de dados referentes ao contexto e produção das mesmas. O terceiro passo se deu através de um planejamento com a equipe de trabalho, para definição de qual o melhor tipo de registro fotográfico para esse tipo de catálogo, tamanho ideal, tipo de papel, tipo de sequência das obras a ser apresentada, entre outros.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para o intuito de realização do catálogo patrimonial das esculturas encontradas no campus da UFSM em Camobi, seguiram-se os passos direcionados pelos objetivos específicos da pesquisa.

5.1 LOCALIZAÇÃO, MAPEAMENTO E FOTOGRAFIA

Para a realização do primeiro objetivo - identificar, mapear e fotografar - foi utilizado como metodologia fazer um reconhecimento do campus da UFSM/Santa Maria, Camobi, e para cada obra encontrada verificar:

1. Localização;
2. Condições de visibilidade;
3. Condições do entorno da obra;
4. Se a mesma conta com placa de identificação, pedestal e ponto de iluminação próprio.

No tocante ao mapeamento das obras, foi utilizado um mapa disponível no site da universidade, como ilustra figura 1. Conforme a necessidade para localização, o mapa foi recortado, para melhor visualização.

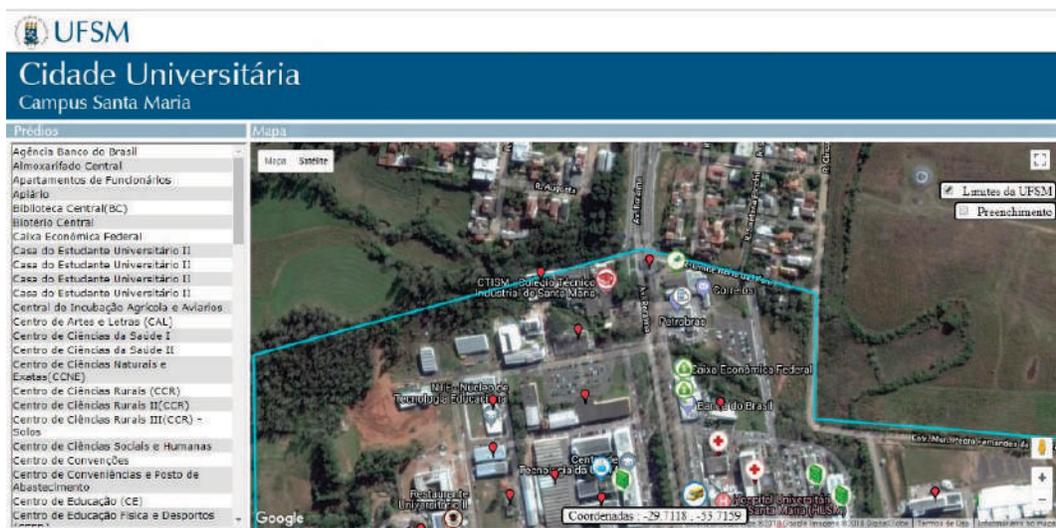


Figura 1 - Mapa cidade universitária UFSM

Fonte: Internet⁴

Direcionado a partir de sua entrada principal, através da Avenida Roraima, logo após a entrada pelo arco da universidade, podemos visualizar a primeira escultura, conforme ilustram as figuras 2 e 3 que disponibilizo a seguir.



Figura 2 - escultura 1
Foto: Autora

Localizada logo após o arco de entrada da universidade, contém uma placa identificadora onde consta autor, nome da obra e ano de produção, possui pedestal, mas não conta com nenhum recurso de iluminação. Por motivo desconhecido, não se sabe se era da vontade do artista, conforme ilustra figura 3, o pedestal da escultura foi pintado com tinta branca, o que dificulta um pouco a leitura da placa de identificação. A obra se encontra em um local que lhe confere boa visibilidade, em um local de intenso trânsito de pessoas. O entorno está claro e limpo, não tem interferência de vegetação ou outros elementos que prejudiquem a fruição da obra.

⁴ Disponível em:< <http://site.ufsm.br/arquivos/static/mapaufsm/Mapa%20-%20UFSM.html>>. Acesso em 03 julho 2018.



Figura 3 – Pedestal da escultura 1
Foto: Autora

Seguindo a Avenida Roraima, em frente ao Hospital Universitário de Santa Maria/HUSM, encontramos a próxima escultura, conforme ilustra figura 4. A obra está localizada entre os prédios do HUSM e Centro de Tecnologia/CT (lado direito de quem entra no campus da universidade), em uma área verde.



Figura 4 - escultura 2 - CT
Foto: autora

Essa obra tem uma placa de identificação com nome da autora, possui pedestal mas não conta com nenhum tipo de iluminação. No quesito visibilidade, a obra se encontra em uma área de intensa circulação de pessoas. O entorno da obra normalmente se mantém organizado e limpo, no entanto a vegetação escolhida para o projeto de jardinagem (se teve algum projeto) não favorece a obra. A planta cresce consideravelmente, causando certa poluição visual ao entorno da obra. Outra consideração é a de que o pedestal está visivelmente precisando de reparos.

Na sequência, a próxima escultura encontrada se localiza também em frente ao prédio HUSM, conforme ilustram figuras 5 e 6, sentido de entrada do campus em direção à Reitoria, lado esquerdo entre prédio do HUSM e estacionamento do mesmo.



Figura 5 - escultura 3 HUSM
Foto: autora

A escultura possui placa comemorativa em relação ao curso de Medicina da UFSM, está em um pedestal e não conta com nenhum tipo de recurso de iluminação. Em relação a sua visibilidade, o fato de estar atrás do estacionamento não permite boa visibilidade para a obra, apesar de estar em um local de bastante tráfego de pessoas. Na questão do entorno, o tipo de vegetação encontrada no local causa certa interferência para a boa visualização da obra.

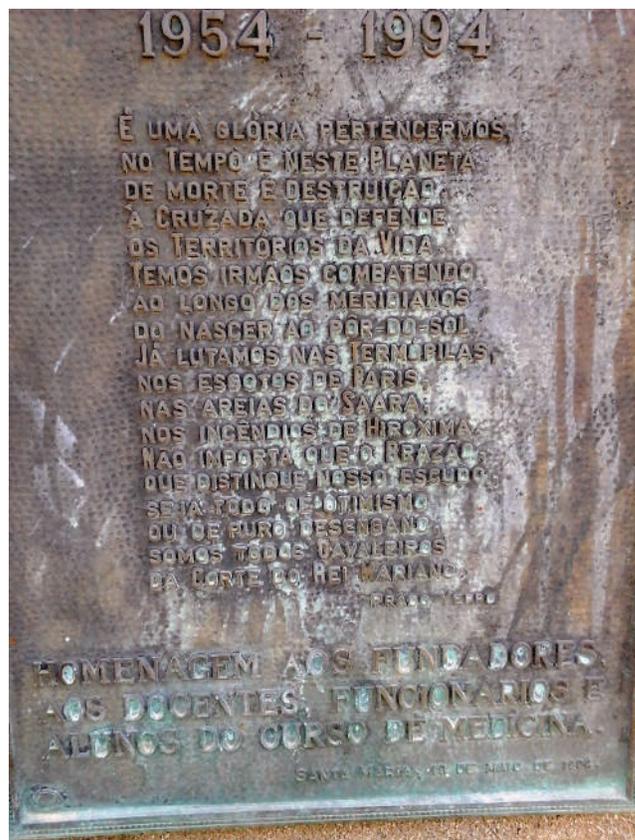


Figura 6 - Placa da Escultura 3 HUSM
Foto: Autora

Dando seguimento, outro ponto de localização de esculturas se dá no prédio do Centro de Educação – CE, único local onde as obras de encontram dentro da estrutura de um prédio, mas a céu aberto. Ali se localizam nove obras, que são visíveis apenas para quem circula pelo prédio, em um espaço conhecido como Jardim das Esculturas. O local dispõe de alguns bancos, o que convida a desfrutar do espaço e das obras ali encontradas. Por alguma razão, bem no meio desse jardim, foi colocada uma grande caixa, conforme ilustra a imagem 7.



Figura 7 - Caixa no CE
Foto: autora

Essa caixa, ilustrada pela figura 7, ainda que tenha propósito artístico, além impedir a circulação das pessoas, atrapalha visualmente o espaço, interferindo de modo significativo na fruição das obras.



Figura 8 - Escultura 4 CE
Foto: Autora

A escultura que ilustra a figura 7, é a única obra que se encontra isolada das outras encontradas neste local. Não consta placa de identificação nem pedestal. No entorno na peça não se encontram elementos que interfiram na sua leitura ou fruição.

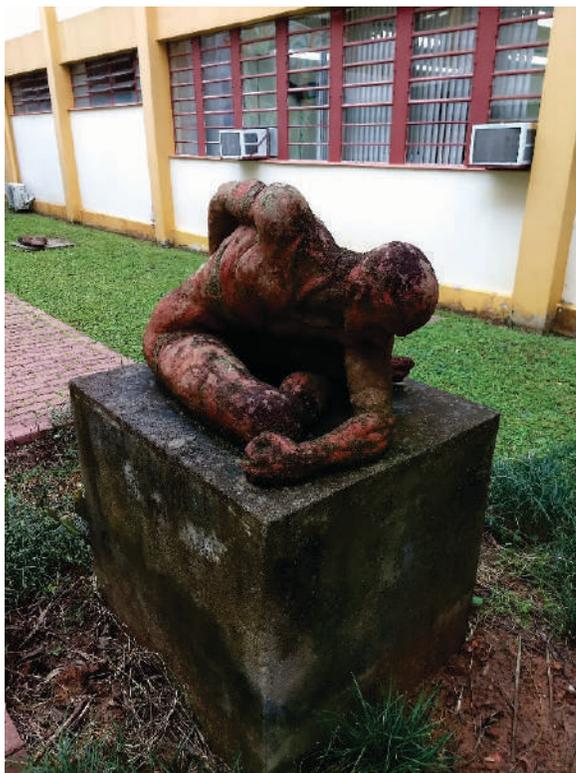


Figura 9 - Escultura 5 CE
Foto: Autora

Na obra ilustrada pela figura 9 não há placa de identificação e a mesma se encontra em um pedestal. O entorno da mesma não conta com vegetação que venha a interferir, mas como mencionado acima, o que interfere com o espaço todo em si é a grande caixa localizada de maneira central entre as obras.



Figura 10 - escultura 6
Foto: Autora

A obra ilustrada pela figura 10 não tem placa de identificação e não está em um pedestal. No momento do registro fotográfico, a vegetação estava sob controle, não interferindo no entorno da peça.



Figura 11 - escultura 7 Foto: autora

A obra ilustrada pela figura 11 não apresenta placa de identificação, está colocado sobre um pedestal. O entorno não apresenta vegetação que esteja interferindo na leitura da obra.



Figura 12: Escultura 8 CE
Foto: autora

A obra ilustrada pela figura 12 não apresenta placa de identificação e está sobre um pedestal. No seu entorno não há presença de vegetação que interfira em sua fruição. O que interfere em todas as obras, como dito anteriormente, é a presença da enorme caixa, que fica exatamente ao lado dessa peça.



Figura 13: Escultura 9 CE
Foto: autora

A obra ilustrada pela figura 13 não conta com placa de identificação e não está sobre um pedestal. De maneira similar a outras obras encontradas no campus, ela tem formato que lembra um banco, o que “convida” as pessoas a terem uma experiência diferente das demais obras. Em seu entorno, excetuando a caixa já mencionada, não há outros elementos que interfiram em sua leitura ou fruição.



Figura 14 - escultura 10

Foto: autora

A obra ilustrada pela figura 14 não possui placa de identificação, está colocada sobre um pedestal. Não há presença de vegetação significativa que dificulte a leitura da mesma.



Figura 15 - escultura 11

Foto: autora

A obra ilustrada pela figura 15 não possui placa de identificação, e está colocado sobre uma pedra que faz as vezes de pedestal. No seu entorno não há presença de vegetação que interfira de maneira significativa para a sua fruição.



Figura 16: escultura 12
Foto: autora

Essa obra ilustrada pela figura 16 não conta com placa de identificação e está sobre um pedestal. No seu entorno não se encontra vegetação que impeça ou atrapalhe a sua fruição.

Na sequência conforme ilustra figura 17, será possível vislumbrar as obras encontradas até então e que estão indicadas no mapa abaixo com o símbolo de um triângulo vermelho, e ao lado a indicação de quantas esculturas são ali encontradas.

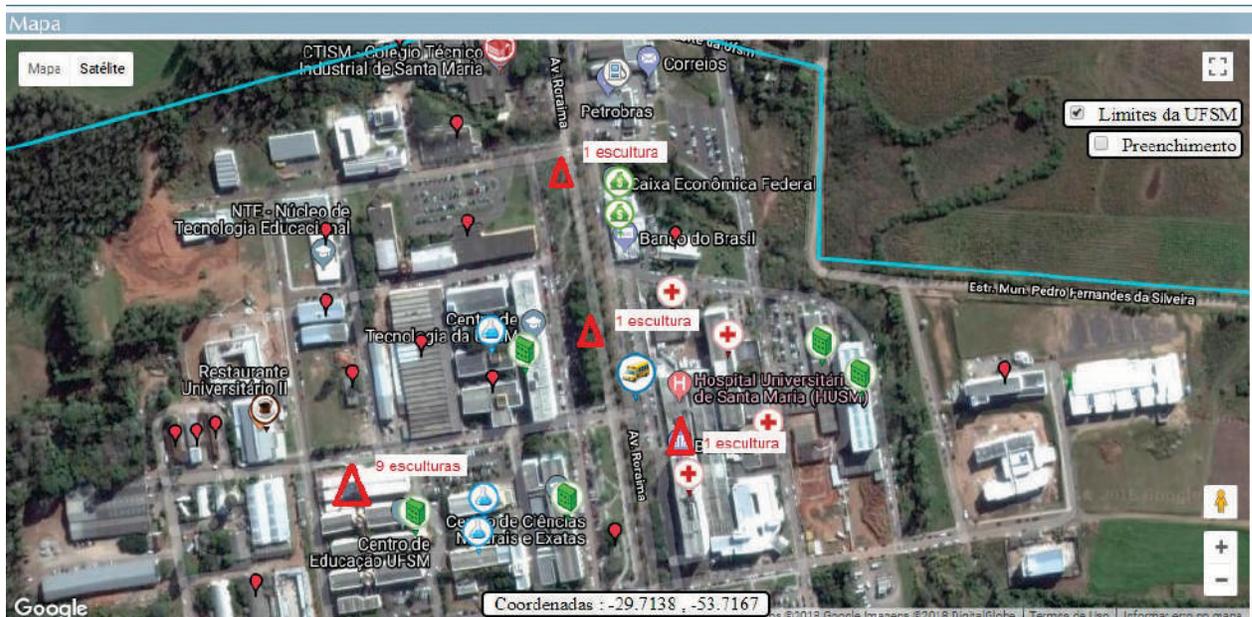


Figura 17: Mapa cidade universitária - Mapeamento esculturas

Fonte: internet

Seguindo em direção ao prédio da Reitoria, na Avenida Roraima, chegamos ao Prédio 40, Centro de Artes e Letras /CAL. É no CAL que as aulas do Curso de Artes Visuais são ministradas, sendo que a disciplina de Escultura tem seu espaço próprio, um prédio anexo localizado atrás do CAL, onde está instalado o ateliê de Escultura. No entorno do CAL se localizam várias esculturas. As primeiras esculturas, mais visíveis, estão localizadas atrás do prédio anexo ao CAL, conhecido como Caixa Preta. Nesse espaço temos várias esculturas, algumas concentradas em uma espécie de praça, outras mais perto da avenida.

Primeiramente vamos nos concentrar nas obras localizadas nessa área de praça. São cinco esculturas encontradas neste espaço, e por estarem concentradas no mesmo local, alguns quesitos serão avaliados em seu conjunto. Em se tratando da visibilidade, as obras estão em um local com média visibilidade, apesar do tráfego de pessoas não ser tão intenso. No entanto não há nenhum tipo de identificação que possa atrair outros visitantes. O entorno da praça se mantém razoavelmente limpo, mas carece de manutenção. O local não dispõe de nenhum tipo de iluminação que pudesse valorizar as obras à noite. Não há bancos onde se pudesse descansar ou apreciar as obras. Na sequência veremos cada uma delas.



Figura 18: escultura 13
Foto: autora

A obra ilustrada pela figura 18 possui uma placa com identificação de autoria e ano de produção e está em pedestal. Não há elementos que interfiram com leitura ou fruição da obra.



Figura 19: escultura 14
Foto: autora

A obra ilustrada pela figura 19 não possui placa de identificação. Como todas as outras obras do local tem placa de identificação, sugere que talvez tenha caído ou se deteriorado. Está em um pedestal que carece de conservação, não há elementos ao redor que interfiram com a leitura ou fruição da obra.



Figura 20: escultura 15
Foto: autora

A obra ilustrada pela figura 20 possui placa de identificação com autoria e ano de produção e está em um pedestal. A sua posição difere totalmente das outras obras ao redor, indicando que foi retirada de seu local de origem e não retornou. No local em que foi provisoriamente colocada, seu entorno desfavorece totalmente a obra, pois a árvore atrás compete com a visualização, quase mesclando-se com a mesma, comprometendo significativamente a sua a leitura e fruição.



Figura 21: escultura 16
Foto: autora

A obra ilustrada pela figura 21 possui placa de identificação com autoria e ano da obra. Está em um pedestal, em seu entorno não há elementos que interfiram na sua leitura ou fruição.



Figura 22: escultura 17
Foto: autora

A obra ilustrada pela figura 22 possui placa de identificação com autoria e ano de

produção, se encontra em um pedestal e seu entorno não contém elementos que possam interferir na sua leitura ou fruição. Na sequência, as próximas esculturas se encontram próximas a esse espaço.



Figura 23: escultura 18 CAL
Foto: autora

Essa obra ilustrada pela figura 23 está localizada atrás do prédio do Caixa Preta, perto da praça das esculturas, mas afastada das outras obras. Não possui placa de identificação nem pedestal. Tampouco possui qualquer sistema de iluminação. Seu entorno apresenta-se com vegetação necessitando de cuidados, ainda que não tenha outros elementos que interfiram na leitura ou fruição da obra.



Figura 24: escultura 19 CAL
Foto: autora

Essa obra ilustrada pela figura 24 se encontra também perto da praça das esculturas, atrás do prédio anexo do CAL, conhecido como Caixa Preta. A obra não possui placa de identificação e não está colocada em um pedestal. Não conta com qualquer tipo de iluminação, e em se tratando de seu entorno, necessita de cuidados. No momento do registro fotográfico, como pode se observar, além da vegetação fora de controle, pode-se ver que um formigueiro cobre parcialmente a peça, o que prejudica e interfere a visualização da obra.

As próximas obras se localizam ainda no entorno do CAL, mas um pouco mais afastadas das anteriores descritas. Elas estão mais próximas da avenida, bem visíveis, em local de bastante tráfego de pessoas. Estão dispostas de maneira simétrica, em uma fileira.



Figura 25: escultura 20
Foto: autora

A obra ilustrada pelas figuras 25 e 26 possui uma placa identificadora, com autoria e ano, localizada não no pedestal, mas na parte detrás da peça. Possui pedestal, que aparenta precisar de reparos.



Figura 26: escultura 20 com placa identificadora
Foto: autora

A vegetação normalmente apresenta-se aparada e não há elementos de

jardinagem ou outros que interfiram na leitura ou fruição da obra. Não possui qualquer tipo de sistema de iluminação que possa valorizar as obras no período noturno.

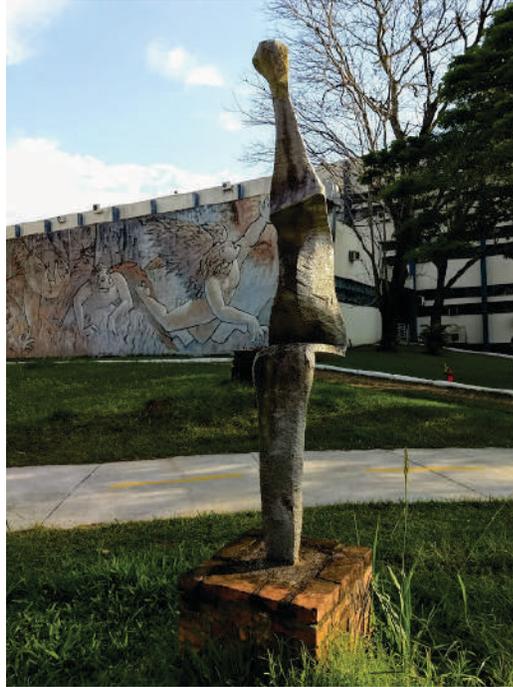


Figura 27: Escultura 21
Foto: autora

A obra ilustrada pela figura 27 não possui placa de identificação e está disposta em um pedestal. Apesar da vegetação ao redor precisar de cuidados, não há elementos que interfiram significativamente na fruição da obra. Não conta com qualquer tipo de iluminação que pudesse valorizar o espaço durante a noite.



Figura 28: escultura 22
Foto: autora

A obra ilustrada pela figura 28 não possui placa de identificação, está disposta em um pedestal e não conta com nenhum tipo de iluminação especial. Não há elementos que interfiram na fruição da peça, no entanto a vegetação, no momento do registro, necessitava de cuidados.

Na sequência, podendo ser vistas da ponte que leva ao CAL, duas esculturas ilustradas pelas figuras 29 e 30, dispostas ao longo do caminho que liga o CAL aos prédios da Geociências e Química. Essas esculturas tem um formato de banco, que convida as pessoas a usufruirmos da obra de um modo diferente das demais.



Figura 29: escultura 23
Foto: autora

Não possuem placa de identificação e não estão dispostas em um pedestal, tampouco contam com qualquer tipo de iluminação. O entorno da obra não apresenta elementos que comprometam a fruição da mesma.



Figura 30: escultura 24
Foto: autora

Nas imediações atrás do CAL, próximo do Planetário, se localiza outra obra,

conforme figura 31. Ela não possui placa de identificação nem pedestal. A obra apresenta uma rachadura, e seu entorno não apresenta elementos que interfiram na leitura ou fruição da obra.



Figura 31 - escultura 25
Foto: autora

Retornando ao percurso, outras duas esculturas são encontradas no espaço localizado entre o prédio do CAL e o prédio 42 Centro de Ciências Rurais/CCR. Considerando a questão da visibilidade, a primeira obra ilustrada pelas figuras 32 e 33 é visível, apesar de se encontrar em um espaço de menor circulação. Não consta placa de identificação e ela está disposta em um pedestal. Não há nenhum sistema de iluminação presente. O entorno da obra, no momento do registro, precisava urgentemente de cuidados. A vegetação praticamente cobria a peça, impedindo a completa visualização da mesma.



Figura 32 perfil escultura 26
Foto: autora

No local, devido à intensa vegetação, existem elementos que podem interferir na leitura ou fruição da obra. Na sequência, a próxima escultura se encontra quase ao lado.



Figura 33 frente da escultura 26
Foto: autora

Essa obra ilustrada pela figura 34 se encontra praticamente escondida pela

vegetação. Inclusive foi difícil fazer o registro da mesma. Aparentemente ela foi retirada do seu local original e não foi recolocada. Não conta placa de identificação nem conta com qualquer tipo de iluminação. Está colocada em um pedestal, e em seu entorno há vários elementos de vegetação que interferem na leitura e fruição da mesma.



Figura 34: escultura 27
Foto: autora

A próxima obra ilustrada pela figura 35 se localiza em frente ao prédio anexo do CAL, conhecido como o prédio da escultura, onde se encontra o atelier de escultura. É ali que são ministradas as aulas dessa disciplina.



Figura 35: escultura 28
Foto: autora

A obra não possui placa de identificação, está colocada em um pedestal e não conta com nenhum tipo de iluminação. A visibilidade da obra é boa, apesar de estar em um local de tráfego comum mais voltado aos alunos do curso das Artes Visuais. O entorno da obra não dispõe de elementos que interfiram com a mesma.

Na sequência, duas outras esculturas ilustradas pelas figuras 36 e 37 são encontradas na entrada do prédio do Centro de Ciências Rurais-CCR. Conforme visto pode se ver que as duas obras se encontram praticamente envoltas pela vegetação. Elas estão colocadas bem próximas, cada uma em um pedestal e não possuem placa de identificação. Não possuem grande visibilidade para além do trânsito dos alunos que por ali passam, nem contam com qualquer tipo de iluminação.



Figura 36 - escultura 29
Foto: autora

Na sequência, as próximas duas esculturas se localizam próximas ao prédio da Reitoria, uma de cada lado do prédio.



Figura 37 - escultura 30
Foto: autora

A escultura ilustrada pela figura 38, tem boa visibilidade em local de tráfego razoavelmente intenso por se tratar do prédio da administração central da universidade. A obra não possui placa de identificação e não tem pedestal. Tampouco conta com qualquer tipo de iluminação. O entorno da peça é limpo e não conta com elementos que interfiram com a sua fruição.



Figura 38: escultura 31 - Reitoria
Foto: autora

Do outro lado do prédio da Reitoria, encontra-se a outra escultura ilustrada pela figura 39. Não há placa de identificação nem sistema de iluminação no local. A peça se encontra em um pedestal. O entorno da obra conta com um tipo de vegetação que pode interferir com a leitura da mesma, caso não seja feita manutenção constante.



Figura 39: escultura 32 - Reitoria
Foto: autora

Em seguida, em direção ao prédio do Centro Educação Física e Desportos – CEFD encontramos mais uma escultura ilustrada pela figura 40. Não há placa de identificação na mesma, não está em um pedestal. O entorno da obra apresenta vários elementos que interferem na sua fruição, como a vegetação que parcialmente cobria a peça no momento do registro.



Figura 40: escultura 33 CEFD
Foto: autora

Na imagem do mapa podemos observar a localização das obras encontradas até então, sendo indicadas pelo símbolo do triângulo vermelho, e ao lado a indicação da quantidade de obras.

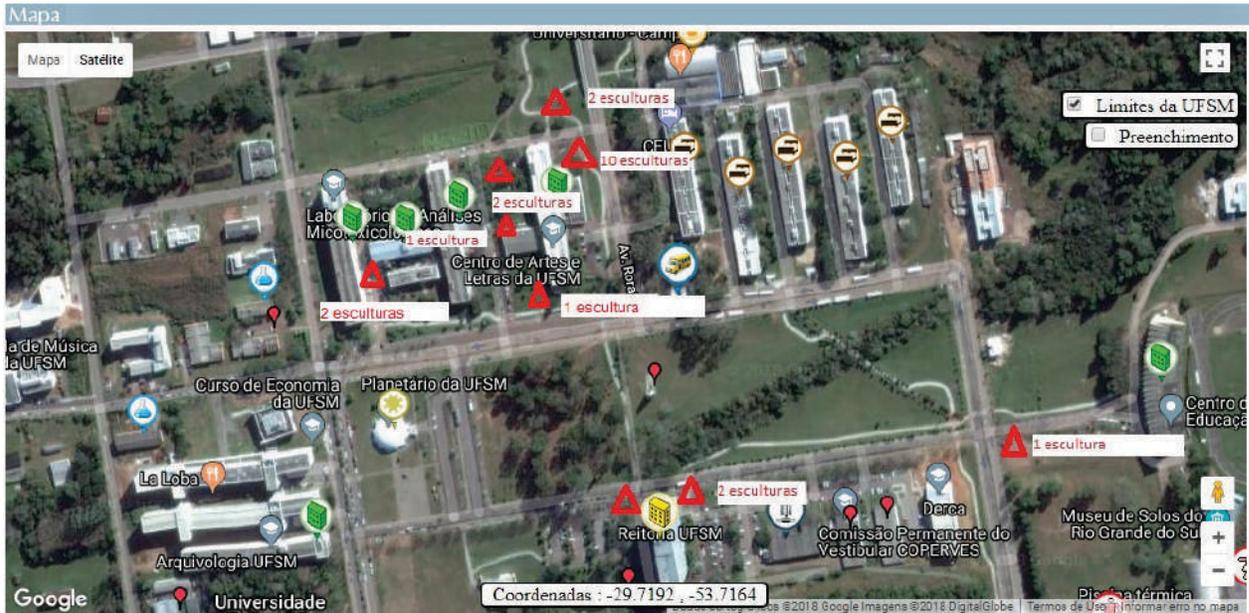


Figura 41: mapa cidade universitária - Esculturas Campus Camobi
Foto: internet

Como resultado desse primeiro objetivo do trabalho, foram identificadas 33 obras de escultura localizadas no campus da UFSM, registradas fotograficamente e de maneira a descrever a sua localização dentro da universidade. Percebe-se que a maior concentração de esculturas se dá no entorno do CAL, possivelmente por ser o local onde se ministra as aulas do Curso de Artes Visuais, na qual está inserida a disciplina e o ateliê de Escultura. Ali foram localizadas dezesseis obras expostas. Outro local de grande concentração de obras se dá no CE, onde se encontram nove obras de escultura. As demais estão distribuídas em locais diversos dentro da universidade.

5.2 IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA DAS OBRAS ARTÍSTICAS ESCULTURAIS

Para a realização do segundo objetivo, identificação de autoria das obras artísticas esculturas coletando informações e documentação referentes ao contexto de produção das mesmas, foram necessárias várias ações. Como visto no primeiro objetivo, algumas obras contam com placa de identificação, tendo nome do artista e ano de produção, no entanto a grande maioria das obras não apresenta nem mesmo esses dados.

Em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa no site da UFSM, através da busca por “escultura”, localizando 75 resultados. Após análise dos mesmos, três notícias tiveram conteúdo relevante para o desenvolvimento do trabalho. Seguindo a ordem em que aparecem, a notícia do dia 21/12/2017⁵ trata do calendário de 2018 da UFSM. No texto introdutório do mesmo consta que a sua produção artística foi idealizada em parceria com o Projeto Rota das Artes, realizado pelo Laboratório de Artes Visuais e I/Mediações (LAVI/M), coordenado pelo professor Lutieri Dalla Valle, do Departamento de Artes Visuais/UFSM. Na introdução do calendário se destaca a questão da possibilidade de vivência e conhecimento das esculturas e das paisagens encontradas no campus da universidade.

Na sequência, nos dias 06 e 09/12/2017⁶ o assunto tratado é o evento Viva Campus, do qual o Projeto Rota das Artes faz parte, através de uma atividade proposta para o evento, uma rota guiada entre algumas esculturas da universidade. O texto da notícia do dia seis demonstra a importância que as esculturas e demais obras artísticas detêm para o valor histórico e memória da universidade.

No Campus da UFSM, existem diversas obras de arte públicas, entre murais e esculturas que, além do valor histórico e da memória local, configuram-se pausas poéticas para o exercício da sensibilidade estética. Distribuídas por diversos locais, as obras carregam consigo a história da UFSM, perpetuando lembranças de acontecimentos, fazendo referência a diversos artistas, ex-alunos e ex-docentes que passaram pelo curso de Artes Visuais da instituição.

⁵ Disponível em:< <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/2017/12/21/ufsm-divulga-calendario-academico-2018/>>. Acesso em 02 março 2018.

⁶ Disponível em:< <https://www.ufsm.br/diversos/midia/2017/12/09/ufsm-viva-o-campus-deste-domingo-10-tera-rotas-para-visitacao-guiada-pelo-patrimonio-artistico/http://lavim.ufsm.br/>>. Acesso em 02 março 2018.

(LAVIM, 2017, p. 2).

A partir dos dados encontrados nas notícias anteriores, foi pesquisado o Laboratório de Artes Visuais e I/Mediações (LAVI/M⁷), através de acesso ao site, especificamente sobre o Projeto Rota das Artes no Campus. O projeto, com finalização prevista para ocorrer nos meses de novembro de 2017 a fevereiro de 2018, se caracterizava pela preocupação relativa às obras de arte públicas, esculturas e murais, encontradas na universidade. Conforme texto do projeto inexistia até o momento qualquer tipo de catalogação e projetos passíveis de estimular o reconhecimento e a experiência estética através dessas obras. Aborda também o fato de que algumas obras se perderam sem que se tivesse consciência de sua importância ao patrimônio histórico e cultural da universidade, e de que a pouca visibilidade de algumas obras encontradas hoje, prejudicam o reconhecimento e valorização dessa produção de arte. A partir dessas constatações, o projeto tinha por objetivo: localização; mapeamento; catalogação; registro visual por meio de ilustrações (realizadas por estudantes do curso de artes visuais). O intento do projeto pretendia criar uma “galeria virtual” ou “passeio virtual”, disponível no site da instituição, com informações referentes à obra (os dados da obra referência ao desenho: título, ano de produção, artista, dimensões, técnica, mais os dados do estudante autor da ilustração).

Em seguida, a criação de um mapa visual para disponibilizar à comunidade, bem como divulgação junto à secretaria de município da cultura da cidade. Da mesma forma, a criação de um calendário (2018) com as ilustrações realizadas pelos acadêmicos (sugere-se o calendário acadêmico institucional). Além de configurar-se informativo para quem desconhece as obras, poderá desencadear uma rota de visitação da UFSM a partir das artes ao implementar o exercício estético e consciência do cuidado com o patrimônio artístico cultural existente. (BASIACO, 2018. P. 23).

Como visto, o projeto teve bons resultados, sendo que o calendário foi executado e se encontra disponível, além da participação no evento Viva Campus, como descrito anteriormente. Cabe ressaltar também que através desse trabalho, tem-

⁷ Disponível em:< <http://lavim.ufsm.br/index.php/2-uncategorised/27-rota-das-artes-no-campus-valorizacao-do-patrimonio-cultural-local>>. Acesso em 02 março 2018).

se a percepção da importância que o patrimônio histórico e cultural, na forma das obras de escultura, detém para a universidade.

Outro projeto encontrado referente às esculturas do campus da UFSM é o Rota das Esculturas no Campus⁸, também coordenado pelo professor Lutieri Dalla Valle. Conforme encontrado no site, esse tem por objetivo situar a produção das obras dentro do campus, para valorizar e preservar a memória de tais obras. O projeto visa mapeamento, catalogação, registro fotográfico e descrição das esculturas, acervo da universidade, obras que são de ex-professores e ex-alunos, que atuaram ou ainda atuam na instituição. Para finalização do mesmo, a criação de um arquivo virtual das obras, para ser disponibilizado no site do curso e divulgação junto à secretaria do município de Santa Maria.

A partir do conhecimento dos dois projetos, foi feito contato com o professor coordenador Lutieri Dalla Valle, com intuito de contar com a colaboração do mesmo, para a identificação das obras e coleta dos dados a respeito de cada uma delas. O material concedido pelo professor, constava de trinta e seis obras, encontradas dentro da universidade, com autoria e material ou técnica utilizada. Desse total, trinta obras tinham relevância para a presente pesquisa.

Outra contribuição valiosa se deu através da revista ARCO da UFSM, pois durante o processo de levantamento de dados para o segundo objetivo da pesquisa, a revista estava com um projeto em andamento a respeito das esculturas da universidade. Através de contato do responsável pela elaboração da matéria, foi iniciado uma troca de informações sobre dados das obras. Foi concedido pela revista o acesso ao levantamento das informações pertinentes às esculturas, contendo em essência fotos e dados relativos a autoria, ano, localização e contato, num total de trinta e cinco obras, sendo trinta e três de relevância para a presente pesquisa. O levantamento feito ainda não estava concluído, faltando algumas informações sobre várias obras. A maior contribuição dada pelo acesso a esse material, foi a possibilidade de identificação da autoria das esculturas e possibilidade de contato com os autores, pois a localização das mesmas já havia sido verificada no primeiro objetivo

⁸ Disponível em:< <http://coral.ufsm.br/artesvisuais/index.php/projetos/rota-das-esculturas-no-campus>>. Acesso em 16 março 2018.

da presente pesquisa.

Outro material que foi utilizado como fonte para identificação da autoria das obras, foi o trabalho desenvolvido pela professora hoje aposentada, do Centro de Artes e Letras, Vani Terezinha Foletto, resultado do projeto Arte em Santa Maria: resgate e registro. Intitulado como “Álbum dos monumentos e esculturas públicas existentes em 1997 na cidade de Santa Maria e no campus da Universidade Federal de Santa Maria”, esse projeto tinha por objetivo oferecer um panorama visual dos monumentos da cidade, sem a pretensão de aprofundar as descrições dos monumentos e vultos envolvidos. Ainda assim, é passível de reconhecimento a importância que esse tipo de trabalho representa para a formação de uma consciência do patrimônio cultural entre a comunidade. Conforme FOLETTO, 1997, p.02 “esse mundo dos monumentos ressalta esse ou aquele feito relacionado com personagens e com lugares e representa os sentimentos e valores daquela comunidade que determinou sua instalação”.

A partir do cruzamento de dados relativos aos materiais concedidos pelo Projeto Rota das Esculturas no Campus, do material concedido pela revista ARCO e pelas informações encontradas no trabalho desenvolvido pela professora Vani Terezinha Foletto, foi possível determinar a autoria das trinta e três obras referentes a presente pesquisa, sendo vinte e dois autores, pois alguns deles são responsáveis pela autoria de mais de uma escultura. Como seguimento do trabalho, foi consultado o atual professor de escultura do Curso de Artes Visuais, professor José Francisco Goulart, pois além de ser um dos artistas identificados como autor de uma das obras de escultura, o mesmo detém um grande conhecimento sobre as demais esculturas do campus. A partir de relatos do mesmo, em entrevistas abertas realizadas no atelier de Escultura, foi sinalizado que as esculturas encontradas atrás do prédio conhecido como Caixa Preta, no CAL, faziam parte de um projeto idealizado e realizado pelo professor Silvestre Peciar Basiaco, ex-professor de escultura do curso de Artes Visuais.

A partir dessa indicação, foi realizada uma pesquisa no Gabinete de Projeto/GAP do Centro de Artes e Letras, sendo identificado um projeto relativo às esculturas localizadas no CAL, de autoria do professor, hoje já falecido, Silvestre

Peciar Basiaco. Essa documentação tem grande valor histórico, cultural e documental para a UFSM, pois se trata de um dos poucos documentos relativos às esculturas que puderam ser localizados na instituição. Nessa documentação se encontra a história da concepção da Praça das Esculturas localizadas no CAL, e mostra a relação intrínseca existente entre grande parte das esculturas da universidade e a disciplina e atelier de Escultura, do curso de Artes Visuais/UFSM.

Silvestre Peciar Basiaco, professor de escultura, concebeu um projeto, datado de março de 1991, intitulado como “Monumento Ecológico”, que tinha por objetivo urbanizar, decorar e simbolizar o espaço do Campus Universitário. Conforme texto descrito no documento a ideia era urbanizar utilizando-se de escultura e água, um local onde fosse possível passear ou até mesmo sentar. Decorar, para Peciar, era revitalizar um local considerado “morto” através de formas e matérias que visualmente fossem agradáveis. O “Monumento Ecológico” tinha por objetivo simbolizar prestando uma homenagem à “árvore”, de maneira que lembrasse o que ela poderia significar para a civilização futura. O espaço destinado para o projeto tinha sido inicialmente pensado embaixo da ponte do campus, onde pudesse ser apreciado por ângulos diferentes. No entanto esse espaço já tinha sido destinado para outro projeto diferente, o que demandava uma outra perspectiva.

A partir de 30/01/1993 o projeto “Monumento Ecológico” foi substituído pelo projeto “Praça das Esculturas do CAL”. Já em andamento, o projeto consistia em nove esculturas, das quais cinco já estavam feitas e colocadas de imediato no local. Nessa data se pedia a renovação do projeto para a ampliação das esculturas, sendo mais quatro, de alunos que estavam terminando o curso de graduação. O projeto se destinava a valorizar tanto o espaço da praça como da produção dos alunos que estivessem em fim de curso, vinculados ao atelier de Escultura.

Para Basiaco (1993, conforme anexo D) a escultura deveria estar acessível ao público, interagindo e possibilitando a sua fruição fora do âmbito dos museus e galerias, em espaços abertos. Conforme relatado por ele no projeto, elas deveriam se espalhar pelo Campus e chegar a cidade, de forma a contribuir com o visual de Santa Maria, decorando as ruas ao alcance do homem comum na sua vida cotidiana, indo

ao encontro do grande público. Como professor, sua visão era a de que para a formação do aluno escultor, era fundamental peças de grande tamanho, pois a escultura deveria ter a oportunidade de poder fixar seu trabalho no contexto social e assim sentir sua repercussão e responsabilidade.

A ideia fundamental é que a escultura é uma arte social e seu destino é decorar a vida da gente nos locais coletivos das praças e ruas. Clientela: alunos, professores, funcionários e visitantes da UFSM; visando que o projeto seja imitado na cidade de Santa Maria, o que melhoraria o visual para toda a comunidade. (BASIACO, 1993 conforme anexo D).

As esculturas referentes ao projeto eram de alunos no último estágio da sua formação, com a aprovação do atelier de escultura na forma coletiva como também de seu orientador. O autor do projeto, professor Peciar, chamava a atenção para o fato de que os custos se reduziriam somente ao material necessário para a produção das obras, trariam um benefício para a comunidade acadêmica e santa-mariense, com intenção que o projeto em si estimulasse outros projetos similares, promovendo a arte, no caso escultórica, para todas as camadas sociais fora da Universidade.

Esse projeto foi fundamental para a questão de se levar a arte, na forma de escultura, aos espaços públicos da universidade. Mesmo depois da aposentadoria do professor Peciar, a ideia do projeto não se desfez, isso podendo ser comprovado pelas várias outras esculturas que foram instaladas após a saída do mesmo. Um dos espaços com a segunda maior concentração de esculturas, localizado no Centro de Educação/CE é parte da continuidade desse projeto, de acordo com relatos de ex-professores, ex-alunos e servidores da instituição.

Para localizar documentação a respeito desse espaço, foi feita uma pesquisa no Gabinete de Projetos e no Arquivo Setorial do CE. Infelizmente, nenhum documento relativo ao projeto foi localizado, apesar de todo empenho que o arquivista do CE dedicou em procurar. O que foi localizado em relação a esse espaço das esculturas, foram imagem da Placa de Inauguração e um texto com algumas poucas informações a respeito desse jardim dentro do CE. As informações encontradas nesses dois documentos dizem respeito a data de inauguração, conforme se vê no documento em anexo, que se deu no dia seis de dezembro de 2010, com a denominação de Jardim

das Esculturas. Interessante salientar que apesar de ter sido inaugurado com essa nomenclatura, o espaço é conhecido até hoje como Praça das Esculturas do CE. Já o documento datado do dia dezoito de julho de 2016, conforme anexo E, se dá conhecimento de que o espaço contará com a presença de árvores frutíferas, bancos, e que passará a ser chamado de Jardim dos Sentidos, tendo o acréscimo de estruturas que pudessem promover o contato dos visitantes com os cinco sentidos – tato, olfato, visão, paladar, audição.

O próximo passo da pesquisa tinha por objetivo aprofundar e confirmar os dados referentes às obras de escultura, e para tanto, foi definido a aplicação de um questionário. Esse questionário foi desenvolvido com objetivo de coletar dados pertinentes à produção e contexto das esculturas, para ser aplicado junto aos autores das obras. Para tanto, foram elaboradas nove questões relativas a: nome da obra, autoria da obra, data de criação, contexto de produção, local de instalação, breve biografia do artista, se já houve algum tipo de restauração ou intervenção na mesma, material ou matérias utilizadas e a existência de documentação referente à obra, independente do suporte.

A partir de então, o próximo passo foi entrar em contato com os autores das obras para envio do questionário. Para esse fim, foram utilizadas redes sociais, *e-mails*, contatos telefônicos e entrevista presencial. Através das redes sociais foi possível localizar onze autores, foram enviadas mensagens contendo apresentação como mestrandia do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da UFSM, a natureza da pesquisa e breve relato dos objetivos, bem como a solicitação de colaboração através do preenchimento do questionário. Das onze solicitações sete obtiveram resultado positivo, com consequente envio do questionário e de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a participação da pesquisa. Os quatro restantes não visualizaram a mensagem, ainda que fosse reenviado a mensagem várias vezes, não sendo possível por esse meio o contato com esses autores.

Outro meio utilizado para tentar acesso aos autores das obras, foi o telefônico, com base nas informações encontradas no material concedido pela revista ARCO e por cooperação da secretaria do curso de Artes Visuais, que gentilmente colaborou com a confirmação dos dados telefônicos e por fornecer *e-mail* dos ex-alunos

referentes à pesquisa. Por esse meio, foi possível tentar contato com cinco dos autores, mas com resultados infrutíferos, pois quatro números, ou a ligação não era atendida, ou a mensagem obtida era a de que o número não existia. Foram realizadas várias tentativas, todas sem sucesso. Apenas um número teve a ligação atendida, feito contato e enviado questionário e termo por *e-mail* posteriormente, mas não foi respondido. Outros *e-mails* foram enviados, conforme a lista passada pela secretaria do curso de Artes Visuais, mas não se obteve resposta de nenhum deles.

Assim, houve a necessidade de confirmação e obtenção de dados por outros meios que não através dos autores das obras. Para isso, com base no que estava relatado no projeto do professor Silvestre Peciar, de que as obras escolhidas se referiam aos trabalhos de conclusão de curso dos alunos da escultura do Curso de Artes Visuais da UFSM, foi pensado em uma via alternativa. Através da colaboração da secretaria do curso de Artes Visuais, se obteve acesso a oito Trabalhos de Graduação, dos quais quatro resultaram positivamente, sendo possível identificar alguns dos dados referentes aos solicitados no questionário. Cabe salientar aqui que um dos trabalhos localizados era referente a autora de sete obras de escultura, sendo que cinco deles estavam vinculados ao trabalho de conclusão de curso.

Em novembro de 2017 sai a oitava edição da revista ARCO⁹, com a matéria sobre as esculturas encontradas principalmente no trajeto de entrada do campus até o prédio da Reitoria, num total de oito obras. O texto salienta que algumas obras foram encomendadas enquanto outras são fruto do trabalho de estudantes do curso de Artes Visuais e que, devido intempéries do tempo e falta de recursos, muitas obras estão apresentando desgastes e necessidades de manutenção. Também faz menção de que, por falta de documentação oficial a respeito das obras (corroborada pela presente pesquisa) muitos dados referentes as mesmas se perderam ao longo do tempo. Através dessa matéria foi possível acrescentar dados que faltavam referentes a uma obra específica.

Outros meios para obtenção de dados foram realizados através de pesquisas via internet, principalmente na tentativa de se buscar biografia dos autores das esculturas. Para isso verificou-se a plataforma lattes e buscador pelo nome dos

⁹ Disponível em: <http://coral.ufsm.br/arco/sitenovo/?p=2709>. Acesso em 20 março de 2018.

autores, sendo possível localizar alguns deles. Também foram encontrados um blog (ainda que não tenha muita informação) e site de um artista.

Durante o desenvolvimento desse objetivo, algumas questões foram levantadas. Uma delas se refere à questão de se essas obras de escultura fazem, de fato, parte do patrimônio artístico da UFSM, através de algum tipo de documentação, como termo de doação, por exemplo. Para sanar essa dúvida, foi entrado em contato com o Departamento de Patrimônio/DEMAPA, tanto presencialmente como por contato telefônico, mas não foi localizado nenhum tipo de documentação que pudesse comprovar que essas esculturas são, hoje, patrimônio da universidade.

Outra questão diz respeito ao descontentamento que alguns artistas, autores das esculturas localizadas na Praça das Esculturas do Centro de Educação tem em relação a caixa que foi colocada bem ao centro do espaço, o que descaracterizou o espaço, não permite uma boa apreciação das obras de escultura e impede o acesso através do passeio, obrigando os transeuntes a darem a volta pela caixa. O CE dispõe de outros espaços semelhantes ao da Praça das Esculturas, então fica a questão se haveria a necessidade real de ter a presença dessa caixa no meio das esculturas.

Na sequência se apresentam os dados que foram obtidos no decorrer da pesquisa e que formam a composição do catálogo, seguindo a ordem em que se apresentam na descrição do primeiro objetivo dessa pesquisa. Cabe ressaltar que a obra de autoria de Silvestre Peciar, conhecida como São Miguel, que se localizava na Praça das Esculturas do CAL e que foi retirada do local por apresentar sérios riscos de desabamento foi incluída na listagem para o catálogo, por respeito ao trabalho do artista. A obra se encontra reservada para futura restauração, e faz parte do patrimônio cultural e artístico da UFSM.

Escultura 01

Autoria: Antenor Specht

Título: O Galo

Ano: 1982

Material: fibra de vidro, massa plástica e resina

Localização: próximo ao Centro de Tecnologia-CT

Escultura 02

Autoria: Regina Giacomini

Título: sem título

Ano: 1982

Material: cimento cinza, revestido de cimento branco com brita de mármore

Localização: em frente ao Centro de Ciências Naturais e Exatas-CCNE

Contexto produção: executada dentro de um programa do curso de escultura proposto pelo professor Silvestre Peciar, que consistia na execução de esculturas públicas, proporcionando o acesso ao público em geral das obras de arte.

Escultura 03

Autoria: Regina Giacomini

Título: sem título

Ano: 1994

Material: fibra, resina, massa plástica e pintura automotiva

Localização: frente ao Hospital Universitário de Santa Maria-HUSM

Contexto produção: Homenagem aos 40 anos do curso de Medicina da UFSM

Biografia: Mestre em artes plásticas pela universidade de Paris VIII, Saint Denis, França, Licenciatura em Desenho e Plástica, Bacharelado em Pintura-UFSM, estagiou por um ano no Atelier des Enfants do Centro Georges Pompidou, Paris-França, frequentou o curso Le Laboratoire d'Etude du Mouvement da Escola Jacques Lecoq-Paris. Coordenou durante 8anos o projeto da prefeitura de Itajai/SC Arte nos Bairros, premiado pela ABCA (Associação Brasileira de Críticos de Artes). Membro integrante da ABCA. Júri de Salões de Artes Nacionais e Estaduais da cidade de Itajaí SC. Autora de uma escultura pública localizada na frente do prédio do teatro de Itajaí. Participou de várias exposições individuais e coletivas.

Escultura 04

Autoria: Téoura Benetti

Material: Resina e fibra de vidro

Localização: Praça das Esculturas do Centro de Educação-CE

Contexto produção: Obra escolhida para integrar o espaço chamado de Praça das esculturas do Centro de Educação-CE

Biografia: Arte Educadora e Artista Plástica com especialidade em Escultura. Atuou como professora substituta na Universidade Federal de Santa Maria/RS, atendendo o curso de Artes Visuais Licenciatura Plena e coordenando as atividades pedagógicas do Laboratório de Iniciação e Criatividade em Artes (LICA), órgão de apoio do Departamento de Artes Visuais. Como Artista Plástica participou do Ateliê da Estação (Estação Férrea de Santa Maria), e do Núcleo de Produtores Visuais de Santa Maria/RS. Possui graduação em Desenho e Plástica/Bacharelado (UFSM, 2001), graduação em Desenho e Plástica/Licenciatura Plena (UFSM, 2004) e mestrado em Arte/Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (CE/UFSM, 2007). Tem experiência na área das Artes Visuais, com ênfase nas linguagens da Escultura, da Pintura e da Gravura; e na área da Educação com ênfase na Arte/Educação, atuando principalmente nas linhas de investigação Ensino das Artes Visuais, Historiografia e Memória. Atuou como professora de Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus de Feliz/RS de 2010 a 2013. Atualmente é professora de Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santo Augusto/RS¹⁰.

Escultura 05

Autoria: Jorge Goularte

Título: sem título

Ano: 2010

Material: Ferro, terracota e cimento.

Localização: Praça das Esculturas do Centro de Educação-CE

Contexto produção: Foi produzidas durante o período de graduação com objetivo de

¹⁰ Disponível em <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4137789D4> Acesso em 21 de julho de 2018

estudar a figura humana e da técnica do barro junto ao cimento.

Escultura 06

Autoria: Juliano Siqueira

Título: sem título

Ano: 2003-2005

Material: Resina, fibra de vidro e massa plástica. Estrutura interna de ferro e arame.

Técnica: escultura em resina a partir de modelagem em argila

Localização: Praça das Esculturas do Centro de Educação

Contexto produção: A obra foi criada no contexto curricular do curso de Bacharelado em Desenho e Plástica. O objetivo de produção da obra escultórica foi o desenvolvimento do processo de criação artística realizado no Ensino orientado do curso. Outro objetivo foi a inserção da obra plástica no espaço público com intuito de realização de uma educação estética da comunidade. Alguns materiais foram comprados com apoio da UFSM e a mão de obra não onerou a universidade. A obra é resultado de uma investigação articulada com a extensão universitária. O contexto é a continuidade de um projeto iniciado pelo escultor Silvestre Peciar Basiaco e continuado por José Francisco Goulart que compartilha o melhor da investigação escultórica de estudantes e professores com a comunidade da UFSM.

Biografia: Bacharel em escultura, licenciado em desenho e plástica e mestre em educação e arte pela UFSM, doutorando em artes visuais pela UDESC. Possui Esculturas públicas no Uruguai e Argentina. Participou de exposições coletivas na Argentina, Bolívia, Uruguai e Brasil. Professor de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina com publicações na área de arte-educação. Pesquisador vinculado ao Estúdio de Pintura Apotheke.

Escultura 07

Autoria: Jair Fávero

Material: cimento nucleado, pedra talco, arenito, metal

Localização: Praça das Esculturas do Centro de Educação-CE

Contexto produção: trabalho final de graduação do curso de Artes Visuais Desenho e

Plástica UFSM

Notas: Obra escolhida para integrar o espaço chamado de Praça das esculturas do Centro de Educação-CE

Biografia: Graduado em Desenho e Plástica-UFSM

Escultura 08

Autoria: Catiúscia Bordin Dotto

Título: sem título

Ano: 2006

Material: argila

Técnica: modelado em argila

Localização: Jardim das Esculturas do Centro de Educação-CE

Contexto produção: Obra faz parte do trabalho de conclusão do curso de Desenho e Plástica-UFSM

Biografia: Bacharel em Desenho e Plástica UFSM, Licenciada em Artes Visuais e Mestre pelo PPGART/UFSM. Frequentou o atelier de escultura onde iniciou o processo na área. Atua como docente da Educação Básica e produtora cultural, além de escultora. Já participou de eventos na área da escultura em países como México, Argentina, Uruguai, Peru, Bolívia e Chile.

Escultura 09

Autoria: Carina Plein

Material: cimento e ferro

Localização: Praça das Esculturas do Centro de Educação-CE

Notas: obra faz parte da série Escultura-Banco-Escultura

Biografia: Possui graduação em Artes Visuais Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria (2013) e graduação em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria (2007)¹¹.

¹¹ Disponível em <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4868892H9> Acesso em 21 de julho de 2018

Escultura 10

Autoria: Camila Mesquita Santos

Título: sem título

Ano: 2009

Material: terracota

Técnica: modelado em terracota

Localização: Praça das Esculturas do Centro de Educação-CE

Contexto produção: Resultado do estudo do corpo da artista, estudos de atelier.

Trabalho de conclusão de curso de Desenho e Plástica-UFSM

Biografia: Natural de Porto Alegre. Formou-se bacharel em Artes Visuais pela UFSM (2013), com ênfase em escultura, com obras em cerâmica, arame e papel machê. Concluiu recentemente a Residência Multiprofissional em Saúde Mental, recebendo título de especialista pelo Grupo Hospitalar Conceição (2016, Porto Alegre). Atualmente está cursando especialização em Arteterapia pelo INFAPA (Porto Alegre), e trabalha com Artes Visuais e Saúde Mental.

Escultura 11

Artista: Augusto Sachs

Título: Cabeça de cavalo

Material: Sucata e chapa de ferro soldada

Localização: Praça das Esculturas do Centro de Educação-CE

Contexto produção: Obra escolhida para integrar o espaço chamado de Praça das esculturas do Centro de Educação-CE.

Escultura 12

Autoria: Anderson Mota

Título: O observador do céu

Ano: 2010

Material: cimento, terracota e resinas como patina. Interior com barra de aço para sustentação.

Localização: Praça das Esculturas do Centro de Educação-CE

Contexto produção: Trabalho de graduação do curso de Desenho e Plástica-UFSM.

Escultura 13

Autoria: Círia Moro

Título: sem título

Ano: 1993

Material: Fibra sintética e resina poliéster, acabamento com tinta automotiva preta.

Técnica: Resina poliéster com fibra de vidro

Localização: Praça das esculturas do Centro de Artes e Letras

Contexto produção: A obra foi produzida a partir dos estudos feitos para o trabalho final da graduação em Desenho e Plástica- Escultura da UFSM. A pesquisa foi produzida e embasada nas formas da figura humana, tendo como referência o trabalho do escultor Henri Moore.

Notas: Foram modelados e entalhados os modelos (formas) em diversos materiais, como: argila, pedra de arenito, pedra sabão, gesso. A partir da modelagem em tamanho pequeno, surgiu a proposta de construir a praça de escultura, como um espaço de lazer, idealizado pelo professor Silvestre Peciar. A partir disso, foram selecionadas obras de alguns acadêmicos, e foi sendo elaborado no tamanho proposto.

Biografia: Graduada em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Santa Maria (1992), e em Licenciatura Em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Santa Maria (2000) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2000). Atualmente é professora assistente do curso de Design e do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Franciscano. Tem experiência na área de Artes, Design e Arquitetura e Urbanismo atuando nas disciplinas de Laboratório de Materiais e Criação, Cerâmica, Serigrafia,

Estudo da Forma e História da Arte, desenvolve pesquisa explorando processos artesanais na criação de produtos de design.

Escultura 14

Autoria: Marcony Ribas Mendes

Ano: 1992

Material: cimento

Localização: Praça das esculturas do Centro de Artes e Letras-CAL

Contexto produção: Obra escolhida para integrar o espaço chamado de Praça das esculturas do CAL.

Escultura 15

Autoria: José Goulart

Título: Das almas

Ano: 1994

Material: Argila, pigmentos sintéticos e naturais, fibra de vidro e resina.

Técnica: Mista, a partir do modelado em argila, recoberto com fibra de vidro e resina com pigmentos naturais obtidos a partir de terra triturada e peneirada, oriunda de cupinzeiros de campo.

Localização: Praça das esculturas do Centro de Artes e Letras-CAL

Contexto produção: A obra foi produzida a partir dos estudos feitos para o trabalho final da graduação em Desenho e Plástica- Escultura. Obra escolhida para integrar o espaço chamado de Praça das esculturas do CAL.

Biografia: Bacharel e Licenciado em Desenho e Plástica pela UFSM, Mestre em Educação, título obtido junto ao Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação/UFSM. Integrou vários grupos de artistas plásticos com atuação na cidade e região, como, por exemplo, o 20 ou + que deu início aos movimentos e culturais na Gare da RFFSA e também, mais recentemente, o Atelier da Estação e o Núcleo de Produtores Visuais de Santa Maria. Participou de exposições em diversas cidades da região, e tem trabalhos em acervos particulares e institucionais. É professor do Ateliê de Escultura do Curso de Artes Visuais/CAL/UFSM onde desenvolve pesquisas e projetos na área tridimensional, principalmente sobre escultura pública. Foi coordenador do curso de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais e responsável pela Sala de Exposições Cláudio Carriconde do Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria.

Escultura 16

Autoria: Norma Kicheloski

Ano: 1977

Material: cimento

Localização: Praça das esculturas do Centro de Artes e Letras-CAL

Contexto produção: Obra escolhida para integrar o espaço chamado de Praça das esculturas do CAL.

Escultura 17

Autoria: Antenor Specht

Ano: 1985

Material: cimento

Localização: Praça das esculturas do prédio 40 Centro de Artes e Letras-CAL

Contexto produção: Obra escolhida para integrar o espaço chamado de Praça das esculturas do CAL.

Escultura 18

Autoria: Carina Plein

Material: cimento

Localização: Praça das esculturas do Centro de Artes e Letras-CAL

Contexto produção: obra consta no trabalho de conclusão de curso Desenho e Plástica-UFSM

Escultura 19

Autoria: Carina Plein

Material: cimento

Localização: Praça das esculturas do Centro de Artes e Letras-CAL

Contexto produção: obra consta no trabalho de conclusão de curso de Desenho e Plástica UFSM

Escultura 20

Autoria: Geovani Gonçalves

Ano: 1994

Material: cimento

Localização: Praça das esculturas do prédio 40 Centro de Artes e Letras-CAL

Contexto produção: Obra escolhida para integrar o espaço chamado de Praça das esculturas do CAL.

Biografia: Graduado em Desenho e Plástica-UFSM

Escultura 21

Autoria: Carmen Ligia Schmitz

Título: Em busca da essência do ser

Ano: 1995

Material: Alumínio

Técnica: Fundição em alumínio

Localização: Praça das esculturas do prédio 40 Centro de Artes e Letras-CAL

Contexto produção: Conclusão de pesquisa em fundição de alumínio, realizada no Atelier de Escultura do Prof. Silvestre Peciar Basiaco.

Nota da artista: Obra doada para o atelier de esculturas para colocar na praça de esculturas. Esta escultura foi escolhida para ser feita após realização de uma série com o mesmo nome, pelo prof. Peciar, que também escolheu o local em que ficaria. Por ser uma escultura com pouco volume e poucas linhas, ficaria ao lado do São Miguel do Peciar, que estava em frente ao CAL, e que era o oposto em termos escultóricos (Muito volume e muitas linhas), ele queria que este contraste ficasse evidente.

Biografia: Formada em Fisioterapia pela UFSM, em 1982 e em Nutrição pela Universidade Franciscana em 2002, cursou como aluna especial as disciplinas que direcionavam para produção artística e freqüentou por 5 anos o atelier livre de escultura do professor Peciar e por 2 anos o atelier de pintura do professor Edmur Casanova. Estes estudos iniciaram em 1990 e terminaram quando a turma de artes que saiu em 1996 se formou. Após, o grupo se reuniu e abriu o Atelier da Estação, que existe até hoje. Realizou inúmeras exposições de esculturas em várias galerias do estado, e fora

deste. Exposição no Uruguay em 2002, a convite da prefeitura de Montevidéo, montou uma sala de exposição na Primeira Bienal de Brasília em 2007. Atualmente trabalha para retomar exposições em galerias. Neste meio tempo fez várias exposições com o Atelier da Estação e Núcleo de Produtores Visuais de Santa Maria.

Escultura 22

Autoria: Tania Tolfo

Material: blocos de arenito

Localização: Praça das Esculturas do prédio 40 Centro de Artes e Letras-CAL

Contexto produção: Obra escolhida para integrar o espaço chamado de Praça das esculturas do CAL.

Biografia: Graduada em Desenho e Plástica-Bacharelado UFSM

Escultura 23

Autoria: Carina Plein

Material: cimento

Localização: caminho que liga o prédio do Centro de Artes e Letras-CAL aos prédios Geociências e Química

Contexto produção: obra consta no trabalho de conclusão de curso Desenho e Plástica-UFSM

Notas: obra faz parte da série Escultura-Banco-Escultura

Escultura 24

Autoria: Carina Plein

Título: Escultura banco

Ano: 2007

Material: cimento

Localização: caminho que liga o prédio do Centro de Artes e Letras-CAL aos prédios Geociências e Química

Contexto produção: trabalho de conclusão de curso Desenho e Plástica-Escultura UFSM

Notas: Obra foi desenvolvida a partir de estudos da flor e semente da árvore Corticeira, que fica atrás da escultura. Conforme texto da artista, a obra objetivava uma “escultura funcional”, para instigar, provocar, causar alguma reação nas pessoas, como a dúvida do obra poder ser utilizada como um banco ou então a satisfação, por encontrar um novo local de lazer. Até mesmo sentimento de confusão, ao se pensar se as outras obras da artista, de caráter não funcional, em outros locais do campus da UFSM servem para o mesmo fim, e ainda, proporcionar reflexão, pois a arte não necessita estar em um espaço institucionalizado de exposição, pode estar disponível ao toque, uso, interação e experiências de cada um.

Escultura 25

Autoria: Carina Plein

Material: cimento

Localização: entorno prédio 40 Centro de Artes e Letras-CAL

Contexto produção: trabalho de conclusão de curso Desenho e Plástica-UFSM

Escultura 26

Autoria: Francieli Regina Garlet

Título: sem título

Ano: 2008

Material: terracota

Técnica: No processo de fixação da peça, foram utilizadas estruturas de ferro, e cimento para auxiliar na sustentação. Tinta PVC e verniz no processo de pintura e finalização.

Localização: entre prédio 40 Centro de Artes e Letras-CAL e prédio 42 do Centro de Ciências Rurais-CCR

Contexto produção: A escultura fez parte das produções desenvolvidas na disciplina de escultura. Na época minha investigação se dava em torno da figura feminina.

Notas: Biografia: Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) Linha de Pesquisa LP4 – Educação e Artes. Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) Linha de Pesquisa LP4 – Educação e Artes

(2014). Possui especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (2012). Graduada em Artes Visuais – Licenciatura Plena em Desenho e Plástica (2010). Todos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS). Atualmente é professora temporária no curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Vem desenvolvendo estudos e pesquisas que entrecruzam arte, educação, docência e filosofias da diferença. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte, Educação e Cultura (GEPaec) e do grupo de Pesquisa em Arte: Momentos – Específicos.

Escultura 27

Autoria: Elzira Milanesi

Ano: 1995

Material: cimento e ferro, revestido de granitina

Localização: entre prédio do Centro de Artes e Letras e prédio 42 do Centro de Ciências Rurais

Biografia: Graduada em Desenho e Plástica-UFSM

Escultura 28

Autoria: Jorge Goularte

Título: sem título

Ano: 2010

Material: Ferro, terracota e cimento.

Localização: em frente ao prédio da Escultura, anexo do Centro de Artes e Letras-CAL

Contexto produção: Foi produzida durante o período de graduação com objetivo de estudar a figura humana e da técnica do barro junto ao cimento.

Biografia: de Santana do Livramento, RS. Graduado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM (2011). Mestrado em artes visuais pela UFSM (2015). Atua na área de artes visuais com ênfase em desenho e escultura. Inicia sua carreira artística em 2000 na cidade de Santana do Livramento, RS quando é convidado a participar do grupo Gente de Arte da Casa de Cultura Ivo Cagianni; Morou em Montevideo, UY, onde estudou escultura na escola de Bellas Artes junto aos

professores Javier Alonso, Aurélio Lebrato e Seveso; Morou em Salvador, BA, onde, onde realizou trabalho voluntário como restaurador no MAS (Museu de Arte Sacra) e profissionalmente em galerias particulares. Conta com exposições individuais no Brasil e Uruguai; participa de exposições e eventos coletivos de arte em Santa Maria e Santana do Livramento. Recebeu prêmios de destaque na área artística em Santana do Livramento. É membro fundador do espaço Ateliê Casa 9 onde promove de forma independente exposições de arte, oficinas, seminários e ações artísticas em um bairro específico de Santa Maria, RS. De 2015 á 2018 executou trabalhos como paleoartista em projeto desenvolvido pelo CAPPÁ (Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica). Atualmente é artista independente e mora na Comuna Pachamama, território anarquista situado no interior de São Gabriel.

Escultura 29

Autoria: Jorge Goularte

Título: sem título

Ano: 2010

Material: ferro, terracota e cimento

Localização: Prédio Centro de Ciências Rurais-CCR

Contexto produção: Foi produzida durante o período de graduação com objetivo de estudar a figura humana e da técnica do barro junto ao cimento.

Escultura 30

Autoria: Camila Mesquita Santos

Título: sem título

Ano: 2009

Material: terracota

Técnica: modelado em terracota

Localização: Prédio Centro de Ciências Rurais-CCR

Contexto produção: Resultado do estudo do corpo da artista, estudos de atelier. Trabalho de conclusão de curso de Desenho e Plástica-UFSM.

Escultura 31

Autoria: Silvestre Peciar

Título: 20 anos da Universidade

Ano: 1982

Material: resina e granitina

Localização: ao lado da Reitoria

Contexto produção: Vinte anos da UFSM

Notas: Citação do artista no Projeto Praça das Esculturas do CAL: "A ideia da praça é a escultura ao ar livre, espalhando-se pelo campus e chegando a cidade para atingir o visual de Santa Maria, decorando as ruas ao alcance do homem comum na sua vida cotidiana. Sair da galeria para ir de encontro do grande público. "

Biografia: Peciar foi um escultor que nasceu no Uruguai em 1935. Por conta da ditadura no Uruguai em 1975, veio para o Brasil, exilado. Aqui viveu por 23 anos, onde trabalhou como professor visitante da Universidade Federal de Santa Maria, no curso de Desenho e Plástica. Artista plástico, sua obra é extensa em esculturas, gravuras, cerâmica, murais, desenho e pintura. Foi autor do projeto da Praça das Escultura do Centro de Artes e Letras-CAL.

Escultura 32

Autoria: Luiz Gonzaga

Título: Escultura em homenagem ao conhecimento

Ano: 1977

Material: resina plástica

Localização: ao lado da Reitoria

Biografia: Luiz Gonzaga Mello Gomes é natural de Júlio de Castilhos, RS (1940). É conhecido nacionalmente como Gonzaga. Nome artístico que adota desde o início de sua carreira, durante os anos 60. Inicialmente desenvolve-se durante um breve período como artista autodidata, realizando intuitivamente sua primeira escultura aos 14 anos (1954), quando modela com cal e cimento um pequeno torso feminino, obra talismã do artista. Posteriormente, desenvolve seus estudos direcionados à vida artística, (seguindo os fundamentos de sua vocação precoce) graduando-se em escultura pela

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, em 1966. Metódico e profundamente concentrado em seu trabalho, conclui seu aperfeiçoamento em 1968, também dedicado a escultura, pela UFRGS. É professor na Escola de Artes na Universidade Federal de Santa Maria, RS, de 1969 a 1985. Conquista uma bolsa para especialização de seus estudos na Espanha, de 1978 a 1980, em pintura mural, na Escuela de Bellas Artes San Fernando, da Universidade de Madri. Retorna ao Brasil em 1980. Trabalha como artista escultor enquanto leciona na UFSM, em Santa Maria, até 1985. Transfere-se para Porto Alegre em 1985. É Professor Titular do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de 1985 a 1996. Retorna para o período de doutorado em escultura, na Escuela de Bellas Artes San Fernando, Madri, na Espanha, de 1991 a 1993. Volta ao Brasil em 1993, interrompendo o curso de doutorado. Mantém seu ateliê de esculturas em funcionamento na cidade de Porto Alegre, RS¹².

Escultura 33

Autoria: Carina Plein

Ano: 2008

Material: cimento

Localização: entrada do Centro de Educação Física e Desportos-CEFD

Contexto produção: Sob encomenda, para fazer parte de um jardim onde o CEFD aparece ao fundo.

Escultura 34

Autoria: Silvestre Peciar

Título: São Miguel

Ano: 1989

Localização: Praça das Esculturas do prédio 40 Centro de Artes e Letras-CAL

Contexto produção: Obra escolhida para integrar o espaço chamado de Praça das

¹² Disponível em <http://www.gonzagaartista plastico.com.br/site.asp?link=curriculo/curriculo.html#>

esculturas do Centro de Artes e Letras-CAL

Notas: A obra foi retirada do local onde se encontrava, pois apresentava riscos de cair, além de rachaduras e partes que estavam se soltando. Essas condições não permitiram que a obra pudesse ficar exposta ao ar livre, sendo necessário retirá-la do local. Atualmente ela se encontra armazenada a espera dos restauros necessários.

Como resultado desse segundo objetivo, de um total de trinta e quatro esculturas (incluindo a de São Miguel, autoria de Silvestre Peciar), foram obtidos dados completos de um total de dezesseis esculturas. Faltando os dados relativos à ano de produção e título da obra, somam um total de oito esculturas. Faltando o dado de título da obra, somam cinco esculturas. Faltando o dado referente ao contexto de produção, somam duas esculturas. Faltando o dado referente ao ano de produção temos uma escultura. Faltando dado referente ao material utilizado temos uma escultura. E faltando os dados referentes ao contexto de produção e título da obra, temos uma escultura.

Em relação aos dados descritos no catálogo, conforme decisão com a equipe de trabalho, foi optado por não incluir a descrição das biografias dos autores. Um dos motivos foi o fato de que não foi possível para alguns artistas, produzir uma biografia mais completa. Outro motivo foi pelo custo que acabaria crescendo ao produto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trata de questões relacionadas ao Patrimônio Artístico Cultural da Universidade de Santa Maria/UFSM, na forma das esculturas encontradas nos limites do campus da universidade, especificamente aquelas que se encontram expostas a céu aberto. Esse patrimônio faz parte da identidade cultural da instituição, e como tal, merece ter seu espaço e sua memória preservados. No entanto, apesar de alguns trabalhos iniciados na área, não se encontrava ainda na universidade nenhum tipo de material que reunisse as informações relativas à essas obras, pensando na totalidade de seu conjunto.

A partir dessa problemática surgiu a ideia de se desenvolver um trabalho que pudesse reunir as informações referentes a cada uma delas, como localização, autoria e título, ano e contexto de produção, materiais utilizados, documentação disponível sobre a mesma, entre outros dados. E a partir de então, construir um instrumento de difusão, um catálogo patrimonial, com o objetivo de reconhecer a importância do Patrimônio Artístico Cultural da UFSM e buscar preservar sua memória. Ao mesmo tempo, o próprio catálogo se torna parte do Patrimônio Documental da universidade.

A primeira parte do trabalho destinada a identificar a quantidade, mapear e fotografar as obras foi relativamente fácil de desenvolver, ainda que tenha demandado tempo para a consecução, pois o campus da universidade tem uma área de extensão bastante significativa. A partir desse mapeamento foi possível observar como algumas esculturas se encontram de modo bastante visível e são mais conhecidas, enquanto outras estão em locais mais afastados ou com menos trânsito de pessoas. Constatou-se a necessidade de se manter o entorno das obras mais “limpo”, tanto no sentido de manutenção das áreas, como no de não permitir a colocação de vegetação que interfira na leitura ou fruição das obras. Pode-se observar durante essa etapa do trabalho, que várias esculturas e seus pedestais necessitam de cuidados e de alguns reparos, pois devido a ação do tempo, apresentam alguns problemas. Sobre esse aspecto, cabe salientar que uma peça de escultura, assim como qualquer obra artística, deve ser reparada apenas por mão de obra especializada, sob o risco de ter mais avarias do que já possuía.

Em relação ao segundo objetivo, referente a identificação e obtenção de dados

relativos às esculturas, esse se mostrou particularmente trabalhoso. Quase inexistente documentação relativa às mesmas, sendo possível localizar o Projeto da Praça das Esculturas do CAL e alguns outros poucos documentos. As informações necessárias sobre cada escultura se encontravam de forma dispersa, sendo necessário vários caminhos para que se pudesse chegar a um resultado positivo. A partir dos dados coletados pôde-se dar início a confecção do catálogo. Cabe ainda ressaltar que nesse período surgiram algumas indagações relevantes sobre as esculturas, referentes ao fato de serem parte do patrimônio da universidade, através de algum termo de doação ou outro documento comprobatório desse fato. Após consultas ao Departamento de Material e Patrimônio da instituição e Curso de Artes Visuais/UFSM, não foi constatado nenhum tipo de encaminhamento dessa natureza.

O catálogo agora fará parte do Patrimônio Documental da Universidade, e através dele as informações sobre as obras de escultura serão preservadas, como um meio de difusão e divulgação desse importante Patrimônio Artístico Cultural. O catálogo ficará disponível, tanto em forma física como virtual, através do sistema de Biblioteca da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM.

Espera-se que através desse trabalho, possa se chamar a atenção para as questões relativas às esculturas, tanto nos modos de divulgação desse acervo artístico, como do reconhecimento que os mesmos detêm no sentido de serem parte da história da universidade e parte do seu patrimônio. Sugere-se à Administração da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, que possa desenvolver um trabalho de identificação junto as obras de escultura, através de placas que contenham ao menos autoria e ano de produção. Espera-se também que a partir de então possa se estudar e desenvolver ações no sentido de que esse tipo de patrimônio possa ser agregado de modo oficial, com documentação comprobatória.

REFERÊNCIAS

BARICHELLO, Eugênia Mariano da Rocha. Os 50 anos da nova universidade. Santa Maria: UFSM, 2012.

BASIACO, Silvestre Peciar. **Via sacra**. Santa Maria: Universidade Franciscana – UFN, 2018. 52p.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BENETTI, Téoura. **O processo de criação no ateliê de escultura**: um período de aprendizados, procuras e revelações. Trabalho de Graduação II. Apresentado UFSM em julho de 2001.

BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Publicações Técnicas; nº 51. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/dicionrio_de_terminologia_arquivstica.pdf>. Acesso em 23 out. 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1088. 18. Ed. São Paulo: Saraiva, 1998. (Coleção Saraiva Legislação)

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf>

COUTURE, C.; MARTINEAU, J.; DUCHARME, D. A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo. Brasília: Finatec, 2005.

CUNNINGHAM, Adrian. O poder da proveniência na descrição arquivística: uma perspectiva sobre o desenvolvimento da segunda edição da ISAAR (CPF). *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, p. 77-92, jan/dez 2007. Disponível em:<
<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/74>>. Acesso em 06 de julho de 2018.

FÁVERO, Jair Adalberto Sabala. **Escultura pública**: criação e instalação no jardim de convivência do CE/UFSM. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado em 28 de junho de 2004.

FOLETTTO, Vani Terezinha. **Álbum dos monumentos e esculturas públicas existentes em 1997 na cidade de Santa Maria e no Campus da Universidade Federal de Santa Maria**. Trabalho de Graduação apresentado UFSM em 1997.

GONÇALVES, Giovani Gabriel. **Escultura**. Trabalho de Graduação apresentado UFSM em julho de 1993.

GOULART, José Francisco Flores. **Atelier**: escultura. Trabalho de Graduação apresentado UFSM em 12 dezembro de 1994.

JARDIM, Maria José. **A invenção da memória nos arquivos públicos**. *Ciência da Informação* - Vol 25, número 2, 1995.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo**: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa oficial, 2002. (Projeto como fazer, 6). Disponível em
http://www.argsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf6.pdf. Acesso em 10 maio 2018.

POSSAMAI, Zita Rosane. **Leituras da cidade**: educação para o patrimônio urbano.

Disponível em

<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/Zita%20Rosane%20Possamai.pdf>>.

READ, Herbert. **O sentido da arte: esboco da historia da arte, principalmente da pintura e da escultura e das bases dos julgamentos estéticos**. 4.ed. Ibrasa, 1978.

SACHS, Antonio Augusto Andrade. **O processo de criação no ateliê de escultura**: criação, forma e transformação. Trabalho de Graduação II apresentado UFSM em janeiro de 2003.

SANTOS, Camila Mesquita. **Bailarina do meu eu**. Trabalho de Graduação II. Apresentado UFSM em fevereiro de 2013.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszka. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em [https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia de pesquisa e elaboracao de teses e dissertacoes_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf). Acesso em 07 maio de 2018.

SILVA, Carina Plein da. **Escultura Banco Escultura**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado UFSM.

SOUSA, Fábio Nascimento. **Funções arquivísticas**: contribuições para o cumprimento da lei de acesso à informação. 2013. Disponível em file:///C:/Users/audiovisual/Desktop/Souza_F%C3%A1bio_Nascimento.pdf . Acesso

em 05 junho de 2018.

TITTELMAYER, ALEXANDER ROSSATTO. Recuperação de fotografias de agremiações futebolísticas profissionais de Santa Maria - RS através de sistema gerenciador de conteúdo. Disponível em:<<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11002>>. Acesso em 01 julho 2018.

TOLFO, Tania. **Pedras = Esculturas:** na forma de pedra nasce uma escultura. Trabalho de Graduação II apresentado UFSM em 1999.

TREULIEB, Luciane (Ed.). Revista ARCO, 8ª edição, nov/2017. Santa Maria: Editora da UFSM, 2017.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO¹³

Título do estudo: A valorização, preservação e difusão das obras artísticas esculturais da UFSM através do patrimônio documental.

Pesquisador (es) responsável (is): Prof^a Dr.^a Rosanara Pacheco Urbanetto e Mestranda Flávia Simone Botega Jappe

Instituição/Departamento: UFSM/Departamento de Documentação

Telefone para contato: 55 – 98100 5445

Local da coleta de dados: Universidade Federal de Santa Maria – Campus Camobi.

Prezado (a) Senhor (a):

Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. A pesquisa está sendo realizada pela Mestranda Flávia Simone Botega Jappe sob a orientação da Prof^a Dr.^a Rosanara Pacheco Urbanetto para a Dissertação de Mestrado. Os dados serão utilizados com fins exclusivamente acadêmicos.

Objetivo do estudo: Busca-se com esta pesquisa difundir as obras esculturais artísticas encontradas no campus da UFSM/Santa Maria através de um catálogo fotográfico com as devidas informações relacionadas as obras.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá no preenchimento do questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam questões relativas às obras esculturais encontradas no campus da UFSM/Santa Maria.

¹³ Modelo disponibilizado pela UFSM para casos em que ocorra aplicação de questionários em pesquisas na instituição, disponível em:
[http://jararaca.ufsm.br/websites/cep/download/TCLE_MODELO\(1\).doc](http://jararaca.ufsm.br/websites/cep/download/TCLE_MODELO(1).doc).

Riscos: O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria _____, de _____ de 20____

Assinatura

Pesquisador responsável¹⁴

¹⁴ Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM - Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, nº1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 – Fax: (55)3220-8009 E-mail: comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br. Web: www.ufsm.br/cep.

ANEXO B – REPRESENTANTE DIGITAL DO DOCUMENTO - GAP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CURSO DE ARTES PLÁSTICA

1. HISTÓRICO E OBJETIVOS:

O Curso de Artes Plásticas da Universidade Federal de Santa Maria, foi criado por Lei de nº 3.958 de 13/09/61 junto a Faculdade de Belas Artes.

Entre as razões apontadas para sua criação destacava-se a importância de cultivar a arte em toda sua dimensão, permitindo ao acadêmico, manter, cultivar e desenvolver sua criatividade no campo de estudo, tendo em vista sua formação integral.

No ano de 1970 com o 1º Estatuto da UFSM, o Curso de Artes Plásticas passou a integrar o Centro de Artes.

No ano de 1973, o Curso de Artes Plásticas possuía um ciclo comum para as opções que eram oferecidas em:

- Opção Licenciatura Plena em Desenho e Plástica;
- Opção Arte Decorativa;
- Opção Artes Gráficas;
- Opção Pintura;
- Opção Escultura.

No ano de 1974 foi convertido no Curso de Educação Artística de 1º grau considerado Ciclo Básico para o Bacharelado em Artes Plásticas.

No ano de 1975, foi o Curso de Artes Plásticas transformado em habilitação - Lic. Plena, em continuidade de Estudos da Licenciatura de 1º grau de Educação Artística.

No ano de 1985, continua a ser oferecida a habilitação em Artes Plásticas - Licenciatura Plena do Curso de Educação Artística, com o oferecimento de 33 vagas

ANEXO C – REPRESENTANTE DIGITAL DA DISCIPLINA ESCULTURA

U F S M	Curso de _____ Habilitação _____ Opção _____	DISCIPLINAS OBJETIVOS E PROGRAMA DE ENSINO
		FORPLAN - 13 Folha ____ de ____
1	DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		
2	IDENTIFICAÇÃO	
2.1	2.2	2.3
Código	N o m e	(T - P) Cr
ACP 081	ATELIÊ DE ESCULTURA "A"	(1 - 3) 2
3	OBJETIVOS (Ao Término da Disciplina o Aluno Deverã Ser Capaz de:)	
<p>Executar trabalhos práticos-sensíveis através da experimentação com variados materiais na representação espacial.</p> <p>Ampliar e aprofundar os conhecimentos técnicos da linguagem da escultura, suas possibilidades e recursos na transferência para a área de atuação.</p>		
4	PROGRAMA DE ENSINO (Título e Discriminação das Unidades)	
<p>UNIDADE 1 - MODELAGEM EM ARGILA</p> <p>1.1 - De relevo plano. 1.2 - De volume no espaço.</p> <p>UNIDADE 2 - MOLDES PARA ESCULTURA</p> <p>2.1 - Molde perdido. 2.2 - Moldes para múltiplas utilizações.</p> <p>UNIDADE 3 - ENTALHE EM ESCULTURA</p> <p>3.1 - Em gesso. 3.2 - Em madeira. 3.3 - Em pedra. 3.4 - Em outros materiais.</p>		

ANEXO D – AVALIAÇÃO PROJETO PRAÇA DAS ESCULTURAS

UNIDADE DE ENSINO:	<u>Cursos de Artes e Letras</u>	Cód. [08]
SUBUNIDADE . . . :	<u>Departamento de Artes Visuais</u>	Cód. [35]
META/ATIVIDADE . :		Cód. []
TÍTULO : <u>Renovação "Monumento ecológico".</u>		
<p>INFORMAÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA</p> <p>O "monumento ecológico" foi substituído pela: "PRAÇA DAS ESCULTURAS DO CAL" que está em andamento. Projetaram-se 9 (NOVE) esculturas, das quais cinco estão feitas e serão fixadas de imediato. A renovação do projeto é para ampliar em quatro esculturas de alunos quase formados.</p>		
<p>RESUMO DOS RESULTADOS</p> <p>A ideia da "PRAÇA" é a escultura ao ar livre espalhando-se pelo Campus e chegando a cidade para atingir o visual de Santa Maria decorando as ruas ao alcance do homem comum na sua vida cotidiana. - Fazer da galeria para il do encanto do grande público.</p>		
<p>SITUAÇÃO DO PROJETO/ATIVIDADE/EVENTO: []</p> <p>[1] Concluído / publicado [2] En andamento, sem alterações [3] En andamento, com alterações</p> <p>[4] Suspenso [5] Cancelado</p>		
<p>JUSTIFICATIVA (Exceto para situação [1] ou [2])</p> <p>O grande fomento para o artista escultor é fundamental na sua formação. - A escultura como arte pode renovar-se no compromisso popular. O nosso estudante de escultura deve ter a oportunidade de fixar seu trabalho no contexto social para sentir sua repercussão e assumir a responsabilidade.</p>		
<p>COORDENADOR/RESPONSÁVEL</p> <p>NOME: <u>SILVESTRE PECIAR BASIACO</u> P <u>7 = > 07</u></p> <p style="text-align: right;">Assinatura</p>		
<p>COMISSÃO DE <u>2k Ventur</u> - PARECER: <u>Aprovado</u></p> <p style="text-align: right;"><u>[Assinatura]</u></p>		
<p>Local e data _____</p> <p style="text-align: right;">Carimbo e Assinatura PRESIDENTE J. F. Estensão</p>		

APLICAÇÃO DE PROJETO / ATIVIDADE - Continuação

Pág. 2

RECURSOS HUMANOS				
Matrícula	NOME	HORAS S	FORMA DE PARTICIPAÇÃO	SITUAÇÃO NO PROJETO / ATIVIDADE
6999	Silvestre Pinheiro Basilio		Orientador	

CLASSIFICAÇÃO DA DESPESA referente ao período de : ___/___/___ a ___/___/___, ou TOTAL				
CLASSIFICAÇÃO DA DESPESA	Cód.	RECURSOS DA U.F.S.N.	RECURSOS EXTERNOS	SUBTOTALS (Cr\$ x 1.000)
190 Kilo RESINA POLIÉSTER				14.000,00 ⁰⁰
10 metro FIBRA de VIDRO				900,00 ⁰⁰
05 K'los MONOMERO				310,00 ⁰⁰
10 litros ACETONA				450,00 ⁰⁰
10 litros THINER				383,00 ⁰⁰
CIMENTO-ACEIA-FEHO. ETC				2.000,00 ⁰⁰
TOTALS				18.043,00 ⁰⁰

IMPLANTAÇÃO E/OU PUBLICAÇÃO

ORÇAMENTO/EVENTO : _____

DATA/PERÍODO : _____ LOCAL : _____

DADOS REFERENTES À PUBLICAÇÃO, QUANDO OCORRER : _____

INSTRUÇÕES:

*Este projeto pode ter continuidade anual cada
vez que haja alunos formando e espalhar-se
pelo campus e chegar a cidade.*

Instruções complementares

- 1 - Relatar os pontos específicos do trabalho que foram executados, situando a fase em que se encontram.
- 2 - Descrever os resultados concretos obtidos até então, se parciais. Sendo finais, quando da conclusão, incluir dados quantitativos, gráficos, tabelas, etc.

ANOTADO NO G A P /

Em, 30/01/93

(Carimbo e assinatura)

Arquiv. Gilberto Flodimar R. Viana
Chefe do Gab. de Projetos - CAL

UFSM - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS

CÓDIGO: 680 EXERCÍCIO: 2000 CLASSIFICAÇÃO DE PROJETOS (VER TABELA): (13) PARCIAL FINAL

UNIDADE DE ENSINO: 2000 E. A. L. Cód. ()

SUBUNIDADE: D. A. V. Smal - Cód. ()

META/ATIVIDADE: Cód. ()

TÍTULO: PARA CINHOS DAS ESCULTURAS NO CAMPUS

INFORMAÇÕES TÉCNICO/RESUMO DOS RESULTADOS:

1ª) Cimento (Arquitet) 2ª) Cimento (Norma) 3ª) Resina (Maroni)
4ª) Resina (José Francisco) Resina (Ciria) 5ª) Resina (S. Maroni)
6ª) Resina (Marig da Silva) 7ª) Cimento (Resina) 8ª) Alumínio (Car)
9ª) Alumínio (Car) 10ª) Pedra (Tânia) 11ª) Ferro (Guto) -

SITUAÇÃO DO PROJETO/ATIVIDADE/EVENTO: (3) ALTERAÇÕES DO PERÍODO DE EXECUÇÃO:

[1] CONCLUÍDO/PUBLICADO [4] SUSPENSO 1 1 a 20/12/2001

[2] EM ANDAMENTO SEM ALTERAÇÕES [5] CANCELADO

[3] EM ANDAMENTO COM ALTERAÇÕES

JUSTIFICATIVA (EXCETO PARA SITUAÇÃO: [1] OU [2])

DIVULGAÇÃO E OU PUBLICAÇÃO - Arquitetura e Escult.

ORGÃO/EVENTO: Departamento de Escult.

DATA/PERÍODO: 1999-2000 LOCAL: Campus

DADOS REFERENTES À PUBLICAÇÃO:

COORDENADOR/RESPONSÁVEL: Silvestre Pereira Basilio

NOME: ASSINATURA: [Assinatura]

APROVAÇÃO DA SUBUNIDADE:

LOCAL E DATA: ASSINATURA/CARIMBO:

COMISSÃO CEPE-CAL PARTICIPAR: Arquitetura e Letras

LOCAL E DATA: 02-07-2001 ASSINATURA/CARIMBO: [Assinatura]

- 11-Projeto de Ensino
- 12-Projeto de Pesquisa
- 13-Projeto de Extensão
- 14-Projeto de Administrativo
- 15-Projeto de Tese
- 16-Projeto de Dissertação
- 17-Projeto de Monografia
- 18-Projeto de Ensino e Pesquisa
- 19-Projeto de Ensino e Extensão
- 20-Projeto de Pesquisa e Extensão
- 21-Projeto de Evento de Ensino
- 23-Projeto de Evento de Extensão
- 24-Projeto de Evento Administrativo
- 31-Projeto de Convênio Ensino
- 32-Projeto de Convênio Pesquisa
- 33-Projeto de Convênio Extensão
- 34-Projeto de Convênio Administrativo
- 35-Projeto de Ensino com Consultoria
- 36-Projeto de Pesquisa com Consultoria
- 37-Projeto de Extensão com Consultoria
- 41-Curso Eventual de Aperfeiçoamento
- 42-Curso Eventual de Especialização
- 43-Curso Eventual de Extensão
- 44-Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão

UFSM - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS

CÓDIGO	EXERCÍCIO 2002	*CLASSIFICAÇÃO DE PROJETOS (VER TABELA) (.....)	<input type="checkbox"/> PARCIAL
000680			<input type="checkbox"/> FINAL
UNIDADE DE ENSINO:	Centro de Solos e Test		Cód. (.....)
SUBUNIDADE:	COORDENAÇÃO CAL		Cód. (.....)
TÍTULO: <i>Práticas de Esculturas do CAL</i>			

INFORMAÇÕES TÉCNICO /RESUMO DOS RESULTADOS: *Orçamento projeto por suplemento em parte. Formas colocadas, nos pedestais, 2 novas esculturas e, readequadas com troca de locais, também 2. Falta em concretizar mais 3 novas esculturas, dispor adequadamente o bancos corretos e dispor os painéis sobre os trabalhos. Deste forma o projeto está concluído em parte, para o qual solicita o seu pronunciamento.*

SITUAÇÃO DO PROJETO/ATIVIDADE/EVENTO: (1)	ALTERAÇÕES DO PERÍODO DE EXECUÇÃO:
[1] CONCLUÍDO/PUBLICADO	[4] SUSPENSO
[2] EM ANDAMENTO SEM ALTERAÇÕES	[5] CANCELADO
[3] EM ANDAMENTO COM ALTERAÇÕES	/ / a / /

JUSTIFICATIVA (EXCETO PARA SITUAÇÃO: [1] OU [2])

DIVULGAÇÃO E OU PUBLICAÇÃO

ÓRGÃO / EVENTO:

DATA / PERÍODO: LOCAL:.

DADOS REFERENTES A PUBLICAÇÃO:

COORDENADOR/RESPONSÁVEL:

NOME: *FRANCISCO BORGES* ASSINATURA: *[Assinatura]*

APROVAÇÃO DA SUBUNIDADE:

LOCAL E DATA: ASSINATURA/CARIMBO: *CEPE - CAL*

COMISSÃO *CEPE - CAL* PARECER: *[Assinatura]*

LOCAL E DATA: *12.3.2002* ASSINATURA/CARIMBO: *[Assinatura]*

- | | |
|-----------------------------------|--|
| 11-Projeto de Ensino | 24-Projeto de Evento Administrativo |
| 12-Projeto de Pesquisa | 31-Projeto de Convênio Ensino |
| 13-Projeto de Extensão | 32-Projeto de Convênio Pesquisa |
| 14-Projeto de Administrativo | 33-Projeto de Convênio Extensão |
| 15-Projeto de Tese | 34-Projeto de Convênio Administrativo |
| 16-Projeto de Dissertação | 35-Projeto de Ensino com Consultoria |
| 17-Projeto de Monografia | 36-Projeto de Pesquisa com Consultoria |
| 18-Projeto de Ensino e Pesquisa | 37-Projeto de Extensão com Consultoria |
| 19-Projeto de Ensino e Extensão | 41-Curso Eventual de Aperfeiçoamento |
| 20-Projeto de Pesquisa e Extensão | 42-Curso Eventual de Especialização |
| 21-Projeto de Evento de Ensino | 43-Curso Eventual de Extensão |
| 22- Projeto de Evento de Pesquisa | 44- Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão |
| 23-Projeto de Evento de Extensão | |

UFSM - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS

CODIGO 680	EXERCÍCIO 2003	*CLASSIFICAÇÃO DE PROJETOS (VER TABELA): (.....)	<input type="checkbox"/> PARCIAL <input type="checkbox"/> FINAL
UNIDADE DE ENSINO:	Cursos Artes e Letras		Cód. (.....)
SUBUNIDADE:	Coord. curso Desenho e Artes Visuais		DAV Cód. (.....)
META/ATIVIDADE:			Cód. (.....)
TÍTULO: MONUMENTO ECOLÓGICO - PRACINHA DE ESCULTURAS: NO CAT., NO...			

INFORMAÇÕES TÉCNICAS /RESUMO DOS RESULTADOS: O referido projeto teve sua execução implementada de acordo com o planejamento e o cronograma estabelecido. As esculturas foram produzidas conforme o projeto, foram montadas e estão em boas condições físicas.

SITUAÇÃO DO PROJETO/ATIVIDADE/EVENTO: (1)	ALTERAÇÕES DO PERÍODO DE EXECUÇÃO:
[1] CONCLUÍDO/PUBLICADO	[4] SUSPENSO
[2] EM ANDAMENTO SEM ALTERAÇÕES	[5] CANCELADO
[3] EM ANDAMENTO COM ALTERAÇÕES	a

JUSTIFICATIVA (EXCETO PARA SITUAÇÃO: [1] OU [2])

DIVUGAÇÃO E OU PUBLICAÇÃO

ÓRGÃO /EVENTO:

DATA /PERÍODO: LOCAL:

DADOS REFERENTES À PUBLICAÇÃO:

COORDENADOR/RESPONSÁVEL: *Roberto Lantini Storni*

NOME: ASSINATURA:

APROVAÇÃO DA SUBUNIDADE: *R. Storni* Roberto Lantini Storni
CHEFE DO DEPT. DE ARTES VISUAIS
UFSM

LOCAL E DATA: ASSINATURA/CARIMBO:

COMISSÃO CEPE-CAL PARECER: *Proposto*

LOCAL E DATA: 9.8.2004 ASSINATURA/CARIMBO: Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão

- | | |
|-------------------------------------|--|
| 11-Projeto de Ensino | 33-Projeto de Convênio Extensão |
| 12-Projeto de Pesquisa | 34-Projeto de Convênio Presidente |
| 13-Projeto de Extensão | Administrativo |
| 14-Projeto de Administrativo | 35-Projeto de Ensino com Consultoria |
| 15-Projeto de Tese | 36-Projeto de Pesquisa com Consultoria |
| 16-Projeto de Dissertação | 37-Projeto de Extensão com Consultoria |
| 17-Projeto de Monografia | 41-Curso Eventual de Aperfeiçoamento |
| 18-Projeto de Ensino e Pesquisa | 42-Curso Eventual de Especialização |
| 19-Projeto de Ensino e Extensão | 43-Curso Eventual de Extensão |
| 20-Projeto de Pesquisa e Extensão | 44-Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão |
| 21-Projeto de Evento de Ensino | |
| 23-Projeto de Evento de Extensão | |
| 24-Projeto de Evento Administrativo | |
| 31-Projeto de Convênio Ensino | |
| 32-Projeto de Convênio Pesquisa | |

ANEXO E – INAUGURAÇÃO DO JARDIM DOS SENTIDOS¹⁵

'Jardim dos Sentidos' será inaugurado em setembro

Detalhes

Publicado em Segunda, 18 Julho 2016 19:17

O espaço ganhará árvores, calçada de caminhada e bancos

A obra de ampliação do Jardim das Esculturas, do Centro de Educação, será inaugurada em setembro. Com a reforma, o espaço de convivência passa a contar com árvores frutíferas, calçada de caminhada e bancos, além das já conhecidas esculturas, e será denominado "Jardim dos Sentidos".

A nova obra foi uma adaptação do projeto "Jardim dos Sentidos", concebido por estudantes de arquitetura em 2007, durante a gestão Maria Alcione Munhoz e Helenise Sangoi (2007-2009). À época, o Centro promoveu um concurso entre os alunos da UFSM para criação do projeto arquitetônico, e os vencedores foram agraciados com menção honrosa.

No projeto original, o "Jardim dos Sentidos" contaria com estruturas para promover o contato dos visitantes com os cinco sentidos -- tato, visão, audição, olfato e paladar --, como uma fonte, com custo total estimado em R\$ 120 mil. De acordo com a diretora do CE, Helenise Sangoi, a obra precisou ser adaptada por questões de orçamento.

"O projeto está sendo implementado em etapas, mas todas as ações poderão ser contempladas no futuro. Agora vamos contar com as árvores frutíferas e o caminho", pontua Helenise. O custo do projeto foi reduzido para R\$ 8 mil.

De acordo com a direção do Centro de Educação, a inauguração do espaço deve acontecer em setembro. Também está prevista para o mês de setembro a inauguração oficial do prédio 16B.

¹⁵ Informação retirada do site CE/UFSM

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO ACERCA DAS OBRAS ESCULTURAS CAMPUS UFSM/SANTA MARIA

A VALORIZAÇÃO, PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DAS OBRAS ARTÍSTICAS ESCULTURAS DA UFSM ATRAVÉS DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL.

Questionário acerca das obras esculturas campus UFSM/Santa Maria

Tópicos abordados

- 1) Nome da obra – Qual o nome da obra de escultura?
- 2) Autor da obra - É possível identificar a autoria da obra de escultura?
- 3) Data da criação – Qual a data de criação da obra de escultura?
- 4) Contexto de produção – Em que contexto a obra de escultura foi produzida, considerando o aspecto da UFSM e do autor? Qual o objetivo de produção da obra de escultura?
- 5) Local da instalação da escultura – Em que local do campus UFSM/Santa Maria a obra de escultura está localizada? Qual o critério utilizado para a escolha do local onde a obra foi instalada?
- 6) Breve biografia do artista – É possível a elaboração de uma pequena biografia do artista autor da obra de escultura?
- 7) Restaurações já realizadas – Alguma restauração ou intervenção já foi realizada nesta obra de escultura? Já sofreu alguma espécie de dano?
- 8) Material ou matéria prima da obra – É possível identificar quais materiais foram utilizados para a confecção dessa obra de escultura?
- 9) Documentação da obra – Existe alguma documentação referente à essa obra de escultura? Independente do tipo de suporte?